



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO

REFORMA CURRICULAR

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE TURISMO

OUTUBRO - 2006

SUMÁRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH.....	1
ESCOLA DE MUSEOLOGIA.....	1
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO.....	1
REFORMA CURRICULAR.....	1
PROJETO PEDAGÓGICO.....	1
CURSO DE TURISMO.....	1
.....	1
SUMÁRIO.....	2
1 INTRODUÇÃO.....	6
Dados gerais do Curso:.....	6
Objetivos do Curso – Projeto Pedagógico Atual (2003 a 2006).....	6
Perfil do Egresso – Projeto Pedagógico Atual (2003 a 2006).....	8
2 BREVE CONTEXTO DA ESTRUTURA CURRICULAR EM VIGOR.....	11
2.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	11
2.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	13
2.3 QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO.....	15
QUADRO III.....	15
QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS.....	15
3 METODOLOGIA PARA A REFORMA CURRICULAR E JUSTIFICATIVA.....	18
4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ÁREA.....	21
Direito ao Tempo Livre e “Contornos” do Lazer.....	21
5 DADOS GERAIS DA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
7 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS.....	37
8 PERFIL DO EGRESSO.....	38
9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	39
10 CURRÍCULO PLENO PROPOSTO.....	40
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS E SOCIAIS.....	40
10.1 CARGA HORÁRIA TOTAL.....	40
20 CRÉDITOS TEÓRICOS / 300 HORAS.....	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	40
06 CRÉDITOS PRÁTICOS / 180 HORAS.....	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	40
120 HORAS.....	40
10.2 MATRIZ CURRICULAR.....	41
HTP0512.....	43
10.3 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO.....	44
10.4 DISCIPLINAS POR EIXOS.....	48
10.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	52
10.6 QUADRO DAS DISCIPLINAS PROPOSTAS PELA REFORMA.....	57
10.7 MUDANÇAS PROPOSTAS PELA REFORMA.....	60
CÓDIGO.....	60
CRÉDITOS.....	60

10.8 MAPA DE EQUIVALÊNCIA.....	63
QUADRO X.....	63
ALTERAÇÃO CURRICULAR.....	63
MAPA DE EQUIVALÊNCIA.....	63
11 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	69
12 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO.....	69
13 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71
EMENTÁRIO.....	74
Antropologia Cultural.....	75
Produção Artística I.....	75
Teoria Geral do Turismo I.....	75
Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo.....	75
Introdução à Filosofia.....	76
Introdução à Sociologia.....	76
Ética.....	76
Prática em Turismo A.....	76
Administração I.....	77
Produção Artística II.....	77
Teoria Geral do Turismo II.....	77
Introdução ao Patrimônio Turístico.....	77
Sociologia do Lazer e do Turismo.....	78
Leitura e Interpretação em Língua Inglesa.....	78
Metodologia Científica.....	78
Prática em Turismo B.....	78
Políticas Públicas e Turismo I.....	79
Turismo Histórico-Cultural.....	79
Patrimônio Turístico Brasileiro.....	79
Fundamentos Geográficos Turísticos.....	80
Transportes e Turismo.....	80
Introdução à Economia.....	80
Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica.....	80
Estatística.....	81
Políticas Públicas e Turismo II.....	82
Legislação Aplicada ao Turismo.....	82
Economia do Turismo.....	83
Educação Especial.....	83
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.....	84
Turismo e Cultura Popular.....	85
Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.....	85
Turismo e Produção de Eventos.....	85
Seminários de Pesquisa em Turismo e Patrimônio.....	86
Gestão de Empresas Turísticas.....	86
Prática em Turismo C.....	86
Turismo, Educação e Patrimônio.....	87
Marketing Turístico.....	87
Empreendedorismo em Turismo.....	87

Estágio Supervisionado I.....	87
Análise Empresarial e Administrativa.....	88
Planejamento e Organização em Turismo.....	89
Planejamento do Turismo Ambiental.....	89
Trabalho de Conclusão de Curso I.....	90
Estágio Supervisionado II.....	90
Projetos em Turismo e Patrimônio.....	91
Planejamento do Turismo Histórico-Cultural.....	91
Trabalho de Conclusão de Curso II.....	91
APROVAÇÃO DA REFORMA CURRICULAR PELOS COLEGIADOS SUPERIORES.....	92
APÊNDICE.....	93
APÊNDICE A.....	94
DOCUMENTAÇÃO.....	94
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	94
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO.....	94
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO.....	94
Matrícula acadêmica: Período: Turno:.....	103
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTAGIÁRIO(A).....	105
CONTROLE DIÁRIO DE HORAS DE ESTÁGIO.....	105
MODELO DA DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE	
ESTÁGIO EFETIVADA PELO(A) ESTAGIÁRIO(A).....	106
PARA SER EMITIDA PELA EMPRESA, EM SEU PAPEL TIMBRADO.....	106
APÊNDICE B.....	108
DOCUMENTAÇÃO.....	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	108
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO.....	108
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO.....	108
Matriz de Formulário para a Qualificação de Atividades Complementares.....	108
Objetivo: padronizar e simplificar o preenchimento do(a) aluno(a), por qualificação e ordem	
alfabética.....	108
Orientações:.....	108
Utilizar a partir do primeiro semestre do curso.....	108
O número de linhas poderá ser ajustado em função dos registros de cada aluno(a).....	108
Deverá ser apresentado com a comprovação de cada atividade relatada.....	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	108
Qualificação I.....	108
Atividades promovidas por outras IES e entidades externas.....	108
Horas.....	108
Realizadas.....	108
Hora útil e de permanência.....	108
Horas.....	108
Realizadas.....	108
Hora útil e de permanência.....	108
Avaliação de um docente.....	108
Horas.....	108
Realizadas.....	108
Hora útil e de permanência.....	109

<u>Avaliação de um docente.....</u>	<u>109</u>
<u>Horas.....</u>	<u>109</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>109</u>
<u>Qualificação II.....</u>	<u>109</u>
<u>Atividades promovidas pela Unirio.....</u>	<u>109</u>
<u>Horas.....</u>	<u>109</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>109</u>
<u>Hora útil e de permanência.....</u>	<u>109</u>
<u>Horas.....</u>	<u>109</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>109</u>
<u>Horas.....</u>	<u>109</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>109</u>
<u>Horas.....</u>	<u>109</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>110</u>
<u>Horas.....</u>	<u>110</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>110</u>
<u>Horas.....</u>	<u>110</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>110</u>
<u>Qualificação III.....</u>	<u>110</u>
<u>(*) sob a orientação ou aceitação de um docente da Unirio.....</u>	<u>110</u>
<u>Qualificação IV.....</u>	<u>111</u>
<u>Atividades comunitárias e extensionistas.....</u>	<u>111</u>
<u>Horas.....</u>	<u>111</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>111</u>
<u>Horas.....</u>	<u>111</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>111</u>
<u>Horas.....</u>	<u>111</u>
<u>Realizadas.....</u>	<u>111</u>
<u>Sub-total na Qualificação IV.....</u>	<u>112</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>113</u>
<u>ANEXO A.....</u>	<u>114</u>
<u>DIRETRIZES CURRICULARES DE TURISMO.....</u>	<u>114</u>
<u>ANEXO B.....</u>	<u>116</u>
<u>RESOLUÇÃO Nº 1561, DE 9 DE JANEIRO DE 1996 - MONOGRAFIA.....</u>	<u>116</u>

1 INTRODUÇÃO

O presente documento tem como propósito subsidiar a estruturação da primeira Reforma Curricular da Graduação em Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O curso em questão foi aprovado pelos Conselhos Superiores da Universidade em agosto de 2002 (com turma ingressante em 2003) estando associado à Escola de Museologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO - primeiro centro de formação profissional nas Américas com 74 anos de atividades contínuas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, período em que capacitou para o exercício profissional 1500 museólogos, a maioria dos quais tem desempenhado relevante papel do estudo, avaliação, proteção e divulgação do Patrimônio nacional, bem como na geração dos produtos culturais de grande importância para o conhecimento da realidade nacional.

O projeto inicial do curso de *turismo* versava sobre a articulação do patrimônio natural e /ou cultural no contexto da formulação das políticas públicas para a área, apresentado a seguinte composição, objetivos e perfil do egresso:

Dados gerais do Curso:

Nome: Turismo

Modalidade: Graduação - Bacharelado

Carga Horária: 3.125 horas/aula

Duração: Mínimo de 08 períodos e máximo de 14 períodos

Nº vagas oferecidas: 55 anuais

Turno: Manhã

Título do graduado: Bacharel em Turismo

Título Profissional: Turismólogo

Objetivos do Curso – Projeto Pedagógico Atual (2003 a 2006)

"O objetivo é formar pessoas não somente para a prática, mas para a utilização ética de seus talentos, como membros efetivos e positivos da sociedade. Nesse sentido, o ambiente acadêmico universitário deve expor o aluno a múltiplas perspectivas, levando-o a repensar pré-conceitos, testar pressupostos e estimular seu crescimento intelectual e emocional. A preocupação é com a formação integral do indivíduo, promovendo mudanças em seus conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e aspirações, de modo a torna-lo um cidadão crítico, pesquisador de realidades e um profissional qualificado como potencial agente de mudanças. O curso deve estar atento às exigências das comunidades, visando aprofundar o estudo e a análise do Fenômeno Turístico, num processo de constante

inovação e modernização de conceitos e práticas, buscando estar em sintonia com as políticas e diretrizes nacional e mundial. A estrutura curricular foi desenvolvida tendo como eixo informacional um conjunto de disciplinas dedicadas ao estudo do fenômeno turístico e das práticas voltadas ao planejamento e a implementação dessas políticas, diretrizes, programas e ações no campo do Turismo. Tendo em vista as recomendações das agências internacionais e macro-regionais, voltadas para a defesa dos interesses humanos e ao desenvolvimento econômico e social dos povos, num ambiente de respeito aos valores culturais (UNESCO, OIT, OEA, OMT e muitas outras), optamos por um desenho curricular voltado para a ação do Turismo numa perspectiva humanista, ou seja, intrinsecamente vinculado ao desenvolvimento socioeconômico, num ambiente de respeito ao patrimônio integral dos povos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar recursos humanos capacitados para reconhecer e interpretar o fenômeno turístico nos diferentes contextos de manifestação indicados pelas atuais tendências, investigando as conseqüências da atividade turística e gerando ações que visem atingir os potenciais positivos deste setor no desenvolvimento sustentável dos grupos sociais.

Objetivos Específicos

- Conscientizar o aluno e futuro profissional de seu papel social e ético, enquanto indivíduo e cidadão, junto aos núcleos e comunidades, empresas, órgãos públicos e entidades direta ou indiretamente ligados às atividades turísticas;*
- Conscientizar o aluno da importância da ampliação constante de conhecimentos, por meio da permanente atualização sobre os acontecimentos relativos à prática turística;*
- Possibilitar ao aluno a utilização do conhecimento teórico-metodológico no desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas ao fenômeno turístico;*
- Capacitar o aluno para o planejamento, desenvolvimento, implementação e gerenciamento de ações relacionadas ao campo turístico;*
- Preparar o aluno para a reflexão, desenvolvimento e intervenção de políticas públicas, visando o planejamento e a organização das atividades turísticas, bem como o potencial do espaço turístico e do uso equilibrado dos recursos naturais e culturais disponíveis;*
- Habilitar o futuro profissional para os estudos de projeção do mercado turístico, através da investigação sobre os efeitos da atividade turística no espaço geográfico;*
- Esclarecer ao aluno a importância dos aspectos éticos relativos ao Turismo, especialmente no que diz respeito ao impacto da atividade turística sobre os recursos*

ambientais e sobre as formas culturais tangíveis e intangíveis que constituem o patrimônio das sociedades”.

Perfil do Egresso – Projeto Pedagógico Atual (2003 a 2006)

“O Turismólogo formado pela UNIRIO deverá receber uma formação de caráter humanista, voltada para o estudo do Turismo como fator de desenvolvimento, dentro de um quadro de valorização social. Deverá ser um profissional de capacidades múltiplas, conhecedor dos aspectos relacionados aos deslocamentos e manifestações turísticas, com percepção aguçada e sensível para a observação de pessoas e de suas 'sinalizações', assim como para o movimento dos mercados, empresas, instituições e governos, tanto em âmbito local, como regional, nacional e mundial. Deverá possuir conhecimentos técnicos específicos, compatíveis com a diversidade de serviços oferecidos para a sua área de atuação e também conhecimentos sócio-culturais que lhe garantam uma boa percepção dos acontecimentos, permitindo-lhe melhor interpretar o fenômeno turístico.

Neste sentido, deverá ter habilidade analítica desenvolvida, observando, pesquisando e buscando alternativas para situações e problemas concernentes às atividades turísticas, bem como habilidade técnica para criar, desenvolver, operar e decidir sobre as questões da atividade turística que necessitem racionalização e equilíbrio entre produção e consumo.

Deverá desenvolver habilidade para investigar cientificamente o fenômeno Turismo, contribuindo para o aprofundamento de conhecimentos sobre o tema e produzindo estudos que possam veicular e disseminar este novo campo do saber.

Entre muitas outras habilidades, deverá ser capaz de pesquisar constantemente o Turismo em suas relações com os sistemas mundiais de conhecimento e desenvolvimento econômico e social.

Deverá ainda ser capaz de:

- Reconhecer e valorizar seus próprios ideais, bem como os das mais diversas comunidades humanas, aceitando eticamente a pluralidade cultural e social e reconhecendo o valor das expressões da cultura;

- Trabalhar de forma integrada os traços culturais tangíveis e intangíveis, autóctones e agregados, tradicionais e emergentes da sociedade humana e do patrimônio nacional brasileiro, valorizando-os através do planejamento turístico;

- Identificar, avaliar e reconhecer as necessidades de desenvolvimento turístico nos mais diversos cenários geográficos e sócio-culturais, especialmente na América Latina e no Brasil;

- *Desenhar programas de ação turística que visem o desenvolvimento integrado entre natureza, homem e tecnologia,*

- *Atuar o Turismo como fator de desenvolvimento sustentável, gerador de recursos econômicos, sociais, culturais e espirituais que possam ser distribuídos e aproveitados de modo mais democrático pelos diferentes grupos sociais;*

- *Desenvolver a ação e a operação turística como elementos de geração de riqueza econômica para o país, seus estados e municípios, sem colocar em risco o patrimônio ambiental e cultural brasileiro. Justificamos as ênfases indicadas pela necessidade de formar profissionais de alto nível para o campo do Turismo, com formação teórico-prática compatível com a região de influência geográfica da UNIRIO e com os campos de expansão do setor turístico em nível nacional. Neste sentido, é fundamental que o profissional formado pela UNIRIO possa exercer sua prática tendo como campo primordial de trabalho o Rio de Janeiro, pólo e espaço receptor de importância nacional e internacional – especialmente no momento em que a iniciativa privada e governamental aliam-se no empenho à recuperação da antiga posição do Rio de Janeiro no mercado turístico mundial e doméstico.*

Isto implicará em reais possibilidades de mercado para os egressos do Curso que apresentem formação global e operacional compatível com as necessidades da política e da atividade turística local”.

Desses antecedentes iniciais, oriundos do primeiro projeto pedagógico, inicia-se a estruturação dessa reforma. A mesma é delineada a partir dos seguintes aportes: breve contexto da estrutura curricular em vigor; justificativa e metodologia da reforma curricular; contextualização histórica da área – partindo-se das teorias do *lazer*; dados gerais da nova estrutura curricular; objetivos, perfil do egresso e habilidades e competências; currículo pleno proposto (com carga horária total / matriz curricular / disciplinas obrigatórias por período / quadro das disciplinas propostas pela reforma / disciplinas por eixos / disciplinas optativas / e mapa de equivalência); a concepção dos trabalhos de conclusão de curso, do estágio e das atividades complementares, culminando com as considerações finais sobre o tema. Salienta-se, ainda que o currículo proposto segue o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES nº 0288/2003, de 06 de novembro de 2003) e que a *pesquisa* e a *extensão* desenvolvidas no âmbito do curso estão em consonância com as proposições das Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIRIO.

2 BREVE CONTEXTO DA ESTRUTURA CURRICULAR EM VIGOR

2.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

QUADRO I

NÚCLEO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	Código da Disciplina	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Per.	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			Pré- requisito (Código)
				T	P	TT	T	P	TT	
	HFC 0060	Antropologia I	1º	45	-	45	03	-	03	
	HFC 0008	Comunicação	5º	30	30	60	02	01	03	
	SCN0081	Ecologia Geral	1º	30	30	60	02	01	03	
	HFC	Espaço e Território	1º	30	-	30	02	-	02	
	HFE	Educação Especial	4º	60	-	60	04	-	04	
	HTD 005,0	Leitura e Interpretação de Língua	3º	30	30	60	02	01	03	
	HFC 0018	Introdução à Cultura Brasileira	2º	60	-	60	04	-	04	
	HFC 0016	Introdução à Administração	2º	60	-	60	04	-	04	
	HFC	Introdução à Filosofia	1º	60	-	60	04	-	04	
	HFC 0066	Introdução à Sociologia	2º	60	-	60	04	-	04	
	HTD 0052	Leitura e Produção de Textos	1º	30	30	60	02	01	03	
	HFC 0024	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4º	30	30	60	02	01	03	
	HFC	Introdução à Economia	3º	60	-	60	04	-	04	
	HEM	Produção Artística no Brasil I	3º	30	30	60	02	01	03	
	HFC	Ética	3º	60	-	60	04	-	04	
	HTD	Leitura e Interpretação de Língua	5º	30	30	60	02	01	03	

NÚCLEO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	HEM	Orientação de Monografia I	7º	30	-	30	02	-	02	Met. Tec. Pesq
	HEM	Orientação de Monografia II	8º	-	90	90	-	03	03	Or. Mong I
	HEM	Projetos em Turismo	7º	30	60	90	02	02	04	An Emp Adm.
	HEB	Fontes de Informação Turística	5º	30	30	60	02	01	03	
	HEM	Fundamentos do Turismo	2º	60	-	60	04	-	04	Intr. Tur
	HEM	Hospedagem	5º	30	30	60	02	01	03	Plan. Org.Tur
	HEM	Introdução ao Patrimônio	1º	60	-	60	04	-	04	
	HHI 0045	Patrimônio Histórico Brasileiro	3º	60	-	60	04	-	04	Intr. Patrim.
	HEM	Introdução ao Turismo	1º	60	-	60	04	-	04	
	HDP	Legislação Aplicada ao Turismo	4º	60	-	60	04	-	04	
	HEM	Patrimônio, Turismo e Desenv.	5º	60	-	60	04	-	04	Patr Hist Brás
	HEM	Planejamento e Organização em	3º	30	30	60	02	01	03	
	HEM	Políticas e Planejamento em Turismo	6º	60	30	90	04	01	05	Leg. Aplic Tur Econ. Tur
	HEM	Economia do Turismo	4º	60	-	60	04	-	04	Intr.Econ
	TIN 0013	Análise Empresarial e Administrativa	4º	60	-	60	04	-	04	IntrAdm
	HEM	Políticas Públicas de Preservação	2º	60	-	60	04	-	04	Intr. Patrim
	HEM	Seminários de Pesquisa em Turismo	5º	30	30	60	02	01	03	
	HEM	Marketing em Turismo	6º	60	-	60	04	-	04	An EmpAdm
	HEM	Turismo e Produção de Eventos	7º	30	60	90	02	02	04	Plan.Org.Tur
	HEM	Análise da Demanda em Turismo	6º	60	-	60	04	-	04	Plan.Org.Tur
	HEM	Operacionalização e Sistema de Transporte	6º	60	-	60	04	-	04	Plan.Org.Tur
	HEM	Sistema de Operações e	7º	30	30	60	02	01	03	Plan.Org.Tur
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HEM	Estágio Supervisionado I	7º	30	30	60	02	01	03	HEM ¹
	HEM	Estágio Supervisionado II	8º	30	210	240	02	07	09	HEM

¹ Pré-Requisito: Hospedagem/ Análise da Demanda em Turismo/ Sistemas Integrados de Transporte / Turismo e Produção de Eventos e Sistema de Operações Agenciamento

2.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

QUADRO II

Código da Disciplina	DISCIPLINAS OPTATIVAS	Per.	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS		
			T	P	TT	T	P	TT
TIN0001	Introdução à Ciência da Computação	3	30	30	60	02	01	03
HFC0064	Arqueologia Geral	3	45	-	45	03	-	03
HEM0021	Sentido e Forma na Produção Artística I	3	60	-	60	04	-	04
HEM0047	Museu no Mundo Contemporâneo	3	30	-	30	02	-	02
HEM	Patrimônio Turístico Brasileiro	3	60	-	60	04	-	04
HHI 0005	História do Brasil I	3	60	-	60	04	-	04
HTD	Espanhol Instrumental	4	30	30	60	02	01	03
HHI0028	História do Brasil II	4	60	-	60	04	-	04
HEM0074	Produção Artística no Brasil II	4	30	30	60	02	01	03
HEM0067	Sentido e Forma na Produção Artística II	4	45	-	45	03	-	03
HEM0306	Direito Ambiental	4	60	-	60	04	-	04
HHI0029	História do Brasil III	5	60	-	60	04	-	04
HFE0058	Psicologia Social	5	30	-	30	02	-	02
TME	Estatística	5	30	30	60	02	01	03
HEM0071	Sentido e Forma na Produção Artística III	5	45	-	45	03	-	03
HEM	Elaboração de Roteiros Turísticos	5	45	-	45	03	-	03
HFC0041	Realidade Urbana Brasileira	5	30	-	30	02	-	02
HEM	Marketing em Hotelaria	5	30	-	30	02	-	02
HEM	Tópicos Especiais em Turismo I	5	30	-	30	02	-	02
HFC0007	Antropologia IV	6	45	-	45	03	-	03
HEM0053	Museologia e Turismo Cultural	6	30	-	30	02	-	02
HEM	Turismo Rural	6	30	-	30	02	-	02
HTD	Leitura e Produção de Textos em Inglês	6	30	30	60	02	01	03
HHI	Cultura e Sociedade no Brasil Contemporâneo	6	30	-	30	02	-	02
HEM	Patrimônio Ambiental e Ecoturismo	6	30	30	60	02	01	03
HEM	Turismo Urbano	7	30	-	30	02	-	02

HFC	Folclore e Arte Popular	7	30	-	30	02	-	02
	Gastronomia	7	30	-	30	02	-	02
HEM	Tópicos Especiais em Turismo II	7	30	-	30	02	-	02
HHI	História do Rio de Janeiro	7	60	-	60	04	-	04
HFC	Gestão da Qualidade	7	30	30	60	02	01	03
HFE0001	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	8	30	-	30	02	-	02
HEM	Tópicos Especiais em Turismo III	8	30	-	30	02	-	02

2.3 QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO

QUADRO III QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIPO *
HTP 0500	INTROD. AO PATRIMÔNIO	1º	60	-	60	04	-	04		01
HTP 0501	INTRODUÇÃO AO TURISMO	1º	60	-	60	04	-	04		01
HTP 0502	FUNDAMENTOS DO TURISMO	2º	60	-	60	04	-	04	Introdução ao Turismo	01
HTP 0504	PATRIMÔNIO TURÍSTICO BRASILEIRO	3º	60	-	60	04	-	04		02
HTP 0505	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO EM TURISMO	3º	30	30	60	02	01	03		01
HTP 0507	ECONOMIA DO TURISMO	4º	60	-	60	04	-	04	Introdução à Economia	01
HTP 0508	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS	5º	45	-	45	03	-	03		02
HTP 0509	HOSPEDAGEM	5º	30	30	60	02	01	03	Planejamento e Organização em Turismo	01
HTP 0515	MARKETING EM TURISMO	6º	60	-	60	04	-	04	Análise Empresarial e Administrativa	01
HTP 0511	PATRIMÔNIO, TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	5º	60	-	60	04	-	04	Patrimônio Histórico Brasileiro	01
HTP 0512	SEMINÁRIOS EM PESQUISA DE TURISMO	5º	30	30	60	02	01	03		01
HTP 0513	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO I	5º	30	-	30	02	-	02		02
HTP 0514	ANÁLISE DA DEMANDA EM TURISMO	6º	60	-	60	04	-	04	Planejamento e Organização em Turismo	01

HTP 0516	OPERACIONALIZAÇÃO E SISTEMAS DE TRANSPORTE	6º	60	-	60	04	-	04	Planejamento e Organização em Turismo	01
HTP 0517	PATRIMÔNIO AMBIENTAL E ECOTURISMO	6º	30	30	60	02	01	03		02
HTP 0518	POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EM TURISMO	6º	30	90	04	04	01	05	Legislação Aplicada ao Turismo e Economia do Turismo	01
HTP 0519	TURISMO RURAL	6º	30	-	30	02	-	02		02
HTP 0520	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (TURISMO)	7º	30	30	60	02	01	03	Hospedagem Análise da Demanda em Turismo Operacionalização e Sistema de Transporte Turismo e Produção de Eventos Sistema de Operações e Agenciamento	01
HTP 0521	ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA I (TURISMO)	7º	30	-	30	02	-	02	Métodos e Técnicas de Pesquisa	01
HTP 0522	PROJETOS EM TURISMO	7º	30	60	90	02	02	04	Análise Empresarial e Administrativa	01
HTP 0523	SISTEMAS DE OPERAÇÕES E AGENCIAMENTO	7º	30	30	60	02	01	03	Planejamento e Organização em Turismo	01
HTP 0524	TURISMO E PRODUÇÃO DE EVENTOS	7º	30	60	90	02	02	04	Planejamento e Organização em Turismo	01
HTP 0525	TURISMO URBANO	7º	30	-	30	02	-	02		02
HTP 0528	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO II	7º	30	-	30	02	-	02		02

HTP 0526	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (TURISMO)	8º	30	210	240	02	07	09	Estágio Supervisionado I	01
HTP 0527	ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II (TURISMO)	8º	-	90	90	-	03	03	Orientação de Monografia I	01
HTP 0529	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO III	8º	30	-	30	02	-	02		02

* TIPO – Refere-se ao carácter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória, 2. Optativa, 3. Eletiva

3 METODOLOGIA PARA A REFORMA CURRICULAR E JUSTIFICATIVA

No contexto da UNIRIO, ressaltam-se os passos que marcaram a trajetória do processo de Reforma Curricular que ora se encerra e que teve a duração de quatro meses. Em 26 de julho de 2006, a Prof^a. Dayse Martins Hora, Diretora do Departamento de Graduação da PROGRAD promoveu uma primeira reunião com a Decania do CCH e respectivas Escolas e Departamentos, tendo em vista a apresentação da proposta de uma **Reformulação Integrada dos Cursos** deste Centro: Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Turismo. Nesta mesma reunião foi apresentado um cronograma de trabalho e solicitada a composição de uma Comissão Executiva e de Comissões Internas no âmbito das Escolas.

Os representantes da Escola de Museologia junto à **Comissão de Estudos Curriculares dos Cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Turismo**², foram indicados e aprovados na 65^a. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 03 de agosto:

Comissão Executiva – Escola de Museologia / Curso de Turismo

TITULARES	SUPLENTES
Ivan Coelho de Sá (Museologia)	Mário de Souza Chagas
Cristina Marques Gomes (Turismo)	Tânia Maria Guimarães Omena

Representantes dos Departamentos

TITULARES	SUPLENTES
DEPM Marisa Vianna Salomão	Regina Elísia de Miranda Lago Bibiani
DTP Cristina Marques Gomes	Tânia Omena
DPTD Leila Beatriz Ribeiro	Evelyn Goyannes Dill Orrico
DFCS Augusto Moreno Maia	Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu
DH Cláudia Beltrão da Rosa	Anita Correia Lima de Almeida
ECB – Escola de Ciências Biológicas Deusana Maria da Costa Machado	Ricardo Campos da Paz
DFE Diógenes Pinheiro	Sandra Albernaz de Medeiros

Representantes Discentes

² Designados pela Portaria nº. 293, de 15/09/2006, da Reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

D.A. Museologia Maíra de Oliveira Dias	Eduardo Augusto da Silva Pereira
D.A. Turismo (representante discente) Camila Maria dos Santos Moraes	Priscilla dos Santos Peixoto Borelli

A **Comissão Interna de Reformulação Curricular do Curso de Turismo** foi designada pela Portaria Nº319, de 02 de outubro de 2006, conforme disposto abaixo:

A Reitoria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, usando das atribuições que lhe confere o artigo 21, incisos XIV e XVIII do Regimento Geral, de acordo com o teor do Memorando PROGRAD nº160/2006, RESOLVE:

Art. 1. Designar CRISTINA MARQUES GOMES, ANTÔNIO CARLOS DE CARVALHO, SUL BRASIL PINTO RODRIGUES E TÂNIA OMENA, Professores do Departamento de Estudos e Processos Museológicos; EUNICE MANCEBO, Professora do Departamento de Estudos Biblioteconômicos; CLÁUDIA CERQUEIRA DO ROSÁRIO, Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e THIAGO FERRA aluno do Curso de Turismo, para, sob a presidência da primeira, comporem a Comissão da Reforma Curricular do Curso de Turismo do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Art 2. Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Malvina Tânia Tuttman - Reitora

Além dos professores supracitados, a referida Comissão foi composta por todos os docentes do curso em questão. Faz-se necessário salientar-se, no entanto, que em julho de 2006 foi instituído o Departamento de Turismo e Patrimônio, no entanto, todos os professores ainda estão alocados no Departamento de Estudos e Processos Museológicos – este pertencente à Escola de Museologia.

De início, a Metodologia de Trabalho consistiu na análise, pela Comissão Executiva, das diversas disciplinas do CCH no contexto de seus respectivos Departamentos. Num segundo momento, após análise e discussão da Grade Curricular vigente, teve início a estruturação do Novo Fluxograma, bem como do Novo Ementário. Professores e representantes discentes analisaram, questionaram e alteraram vários pontos relativos às disciplinas: denominações, conteúdos, pré-requisitos, localização na grade, além de discutirem outros assuntos relativos ao Currículo Pleno Proposto, o perfil do egresso, etc.

Segue abaixo o calendário geral das reuniões:

- 65ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 03/08/2006

- 146ª. Reunião Extraordinária do Colegiado do DEPM, em 30/08/2006
- Reunião Extraordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 18/09/2006
- 66ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 28/09/2006
- 67ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 10/10/2006
- Reunião Extraordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 23/10/2006
- 147ª. Reunião Extraordinária do Colegiado do DEPM, em 23/10/2006

Paralelamente às reuniões supracitadas a **Comissão Interna de Reformulação Curricular do Curso de Turismo** reuniu-se nos seguintes dias:

- 05 de setembro de 2006 – 14h00 às 17h30
- 12 de setembro de 2006 – 14h00 às 17h30
- 19 de setembro de 2006 – 14h00 às 17h30
- 26 de setembro de 2006 – 14h00 às 17h30
- 03 de outubro de 2006 – 14h00 às 17h30
- 10 de outubro de 2006 – 14h00 às 17h30
- 31 de outubro de 2006 – 14h00 às 17h30

Em relação à justificativa para a Reforma, acrescenta-se a necessidade, em função da carência de uma composição teórica geral, a análise de alguns aspectos adotados na produção científica e na prática do Turismo como instrumento educativo no Brasil à luz dos conceitos e referências disponíveis, na medida em que essa ação poderá nos revelar a dimensão exata do que ocorre em termos de variação e/ou transmutação das políticas educacionais relacionadas às práticas voltadas aos currículos acadêmicos. Nesse sentido, a proposta de “reorganizar” na nova matriz curricular alguns aspectos da aprendizagem formal associada à noção mais abrangente do Turismo (Lazer Turístico) colhida do contexto teórico e prático parece-nos relevante na medida em que percebemos que certos aportes podem reverberar em nossas práticas contemporâneas e também em questões que ainda estão por serem desvendadas, exploradas ou, simplesmente, reavaliadas.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ÁREA³

A presente contextualização histórica versará sobre o paradigma do *lazer* – considerando o mesmo, em termos conceituais, como o conjunto dos estudos relacionados à teoria e/ou prática do lazer doméstico, do lazer realizado no ambiente da própria cidade onde reside o sujeito e do lazer turístico. Este último sinônimo da atividade turística em sua plenitude. Considerar-se-á, nessa linha de pensamento, o duplo processo educativo - o Lazer Turístico como veículo e como objeto de educação.

Nessa pequena Trajetória dos Estudos e das Pesquisas em Lazer, resgatar-se-á o desenvolvimento histórico do Lazer na Literatura Internacional, a partir do panorama geral das primeiras obras sobre o tema, dos eventos que marcaram a produção científica, das associações e núcleos que se dedicam à temática, etc. Essa contextualização geral das correntes teóricas em âmbito internacional serve de suporte para a compreensão das pesquisas que são produzidas academicamente no Brasil e que refletem, sobremaneira, na conjuntura atual da reforma curricular fruto do objeto em questão.

Direito ao Tempo Livre e “Contornos” do Lazer

O *Lazer* enquanto campo científico está atrelado ao contexto histórico e, nesse sentido, destaca-se o período que se inicia após a Primeira Guerra Mundial, com a introdução no mundo ocidental de uma jornada de trabalho de oito horas e de férias pagas, e termina com a recessão econômica da década de 1930. A reivindicação dos trabalhadores relacionada à distribuição social do “tempo” emerge a partir do início do século XX. O “uso do tempo livre” começa a ser observado como fonte de consumo pelas sociedades capitalistas. O *Movimento Trabalhista Internacional* contribuiu diretamente para a evolução no aumento do tempo livre e para uma abordagem mais racionalizada e positiva do *lazer* enquanto fenômeno social.

Em 1924, o encontro da Assembléia Geral da *Organização Internacional do Trabalho* (OIT) foi dedicado ao *lazer*. Neste foram solicitadas aos governantes de diferentes nações informações específicas sobre as atividades de lazer dos trabalhadores em seus países. Esse material empiricamente coletado apresenta-se como o primeiro estudo, com a mesma metodologia, realizado entre países, e foi publicado, no mesmo ano, na *International Labour Review*.

³ (TEXTO-BASE: Profa. Ms. Cristina Marques Gomes – Chefe do Departamento de Turismo e Patrimônio – CCH - UNIRIO)

Segundo Mommaas e col. (1996), esse interesse internacional no *lazer* foi precedido pela pioneira publicação de George Bevens em 1913 sobre o tempo livre dos trabalhadores no Estado de Nova York, e seguido por uma série de projetos de pesquisa sobre o mesmo assunto em vários países (por exemplo, na França, na Bélgica, na Alemanha, na Holanda e na União Soviética).

Anteriormente a este período, em 1899 nos Estados Unidos, Thorstein Veblen publica *Leisure Theory Class* e, em 1880, na França, Paul Lafargue escreve *Le Droit à la Paresse*: primeiro “panfleto” a favor dos operários. Este último, nascido em 1842 em Santiago de Cuba, aos nove anos mudou-se para a França, onde, posteriormente, frequentou o curso de Medicina e casou-se com Laura, filha de Marx, com a qual teve três filhos que morreram jovens. Tal fato fez com que Lafargue abandonasse a medicina e dedicasse sua vida à política, sofrendo influências das ideologias socialistas. Segundo De Masi (2001): proclamando o direito ao ócio como única forma de equilíbrio existencial, Lafargue não se posicionou contra o trabalho em si (o qual, ao contrário, considera “um ótimo tempero para o ócio”), mas o contrapôs a outros direitos, então defendidos para os operários: o *direito ao trabalho*, reivindicado pelos revolucionários de 1848; o *direito à preguiça*, defendido por Moreau-Christophe; o *direito ao lazer*, de que muitos já então tratavam; e o *direito ao prazer*, que será teorizado mais tarde por Henri Rochefort.

Os dois livros (*Leisure Theory Class* e *Le Droit à la Paresse*) tiveram uma importância significativa, após o trabalho de Marx, e representavam duas concepções opostas de socialismo. Para Dumazedier (1975) têm-se duas abordagens: Lafargue descobriu o lazer numa concepção moderna do trabalho, onde a dignidade do trabalhador é fundamental. Prefigurava, a seu tempo, a civilização do tempo livre. Veblen propôs exatamente o contrário. Filho de camponeses da Noruega, emigrados para os Estados Unidos no fim do século XIX, à procura de prosperidade, defendeu o princípio do “trabalho-com-as-mãos” como o ideal. Ataca a burguesia ociosa como Lafargue, mas sonha em fazer a todos trabalhadores manuais. Para os socialistas da corrente de Veblen, para quem o socialismo é sobretudo trabalho, o tempo liberado é recusado. Para a outra tendência socialista enquadrada por Lafargue, o tempo liberado é aceito, considerando que o futuro da sociedade industrial é cada vez mais a predominância do tempo livre sobre o tempo de trabalho, para o consumo de trabalhadores.

A *American National Recreation Association*, fundada em 1906, foi a primeira organização profissional voltada ao *lazer* nos Estados Unidos. A partir de então, inclusive em outros países, algumas instituições internacionais direta e indiretamente relacionadas ao *lazer* foram criadas como, por exemplo, a *World Association for Adult Education* (1918), a

Socialist Workers Sport International (1920) e o *International Office for Allotments and Workers Gardens* (1926).

O socialista francês Albert Thomas, no primeiro *Congresso Internacional do Tempo Livre dos Trabalhadores*, que aconteceu em Liège em 1930, propôs o estabelecimento de um comitê internacional sobre o tempo livre vinculado a OIT. Tal comitê foi oficialmente instalado durante o segundo congresso, que aconteceu em Bruxelas em 1935, mas não progrediu, em função principalmente das diferenças políticas existentes entre os países europeus (totalitaristas e democráticos).

Além disso, a recessão econômica da década de 30, e o aumento da competitividade internacional, impediram o desenvolvimento de uma política supra-nacional de tempo livre, mas no lugar estimulou soluções nacionais. Também durante este período, a noção de tempo livre tornou-se cada vez mais equivalente ao consumo ou o sonho de um paraíso consumista (CROSS citado por MOMMAAS e col, 1933, p. 77).

O *lazer* enquanto objeto de estudo começa a adquirir “contornos” a partir do reconhecimento do direito ao tempo livre adquirido após a Primeira Guerra Mundial, quando novos objetivos foram traçados, devido à liderança de pesquisadores sociais, para os quais as “brincadeiras”, a “recreação” e o “lazer” deveriam ser planejados cientificamente. O vocábulo *lazer*, sempre associado ao trabalho, começa a ser citado com maior frequência em índices de livros, periódicos e jornais.

Nas sociedades industriais do tipo socialista, os estudos sobre o lazer (ou o tempo livre) conhecem igualmente um novo desenvolvimento: na U.R.S.S., de 1956 a 1962, a passagem progressiva da jornada de 8 horas à jornada de 7 horas suscita um recrudescimento de pesquisas sobre os orçamentos-tempo e as atividades do tempo livre; dentro da perspectiva de Strumilin, surge os trabalhos de G.A Prudenski (O Tempo e o Trabalho - 1964), G. Petrosjan (O tempo fora do trabalho dos trabalhadores - 1956), V. Patrushev (Time as an Economic Category - 1966), B. Gruschin (O tempo livre: duração, 1967) e L. Gordon (1969). É na Iugoslávia que a primeira enquête sobre o lazer ocorre dentro de um contexto socialista segundo os métodos da mais moderna sociologia empírica (V.Ahtik, 1960). Este trabalho foi seguido neste país por numerosas outras pesquisas, particularmente as de Mihovilovitch (1967-1972). A sociologia empírica do lazer e da cultura de massa conheceu igualmente um notável desenvolvimento na Polônia, a partir de 1956 (k.Zygulski, Z. Skorzynski, A Olzewska) e, na Tchecoslováquia, sobretudo em torno de uma pesquisa dirigida por B.Filipcova (O Trabalho e o Lazer, 1964) (DUMAZEDIER, 1999).

Uma geração de acadêmicos sociais passou a desenvolver um interesse científico-empírico pelo *lazer* como forma de entender a sociedade estimulando, segundo Mommaas e

col. (1996), não apenas uma crescente exigência de instituições públicas por conhecimento científico na área, mas também uma forte convicção de que o aumento da penetração social-científica no dia-a-dia das pessoas melhoraria a formulação efetiva e a avaliação das políticas públicas. Na Holanda, Kruijt e Sternheim são bons exemplos dessa nova geração e abordagem. Sociólogos americanos como George Lundberg e Robert e Helen Lynd diziam que o *lazer* era um fenômeno "moderno" e que as suas dinâmicas sociais ainda não eram conhecidas. Logo, alguns institutos começaram a incluir o estudo do *lazer* em seus programas científicos, como por exemplo, o *Frankfurter Institut für Sozialforschung*, na Alemanha.

Os estudos até então realizados de forma isolada em alguns países adquirem novas conotações com a introdução de uma técnica utilizada para avaliar "como" as pessoas empregam seu "tempo" (com trabalho remunerado, trabalho doméstico, cuidados pessoais, sono, recreação e/ou o uso do lazer), intitulada *orçamento-tempo*. Essas pesquisas eram gradualmente aplicadas por estudiosos tanto da área da Sociologia como da Economia e da Psicologia, com origem na Grã-Bretanha, na União Soviética, nos Estados Unidos, na França e na Alemanha, além de alguns países, que realizavam pesquisas mais esporádicas, como a Holanda e a Bélgica.

O alastramento dessa nova perspectiva racionalizada do tempo que tinha se desenvolvido no contexto da organização industrial e no embate social entre o trabalho e o capital foram realçados pela introdução de estudos de tempo e movimento cronometrados em programas de administração científica industriais. Foram influentes os trabalhos de Ferdinand Le Play, Ernst Engel e Franklin Giddings. [...] No contexto do capitalismo industrial, o tempo tornou-se dinheiro, e agora o dinheiro substituíra o tempo nas análises de orçamento. [...] Assim, um pouco depois da introdução, por Frederick Taylor, de estudos do tempo na análise do processo do trabalho, uma visão similar, racionalmente calculável do uso do tempo marca o início internacional do interesse acadêmico pelo lazer (MOMMAAS e col., 1996).

Autonomia do Lazer como Objeto de Estudo Científico

Um outro período histórico relacionado ao *lazer* e ao *turismo* pode ser observado a partir da metade dos anos 1950, em meio à reconstrução física e econômica da Europa, terminando na "riqueza", na "cultura de consumo" e nas políticas de "bem-estar social" do final dos anos 1960 e início dos 1970. Cada vez mais, o *lazer* adquire uma certa autonomia e passa a ser considerado um direito individual e socialmente democrático, num sistema de produção antes aliado somente ao trabalho. Por este viés, existia uma correlação direta do *lazer* com a cultura de consumo que impulsionou muitos debates entre sociólogos. Alguns

estudiosos como Dumazedier, Friedmann, Aron, Riesman, Meyersohn, Wilensky, Meld e Schelsky começam a considerar o *lazer* como um importante objeto de estudo científico (MOMMAAS e col, 1996).

Alguns aspectos conceituais, no entanto, sempre produziam controvérsias. Para Joffre Dumazedier, por exemplo, o *lazer* era um produto específico da industrialização, diferentemente da posição de Marie Françoise Lafant em *Les Théories du Loisir* e Sebastian de Grazia em *Of time, Work and Leisure*. Lanfant e De Grazia consideravam que os fundamentos históricos do *lazer* são anteriores à sociedade industrial, porque os homens sempre tiveram um tempo de trabalho e outro de não-trabalho. Posteriormente, Joffre Dumazedier (1976) conceitua o *lazer* como “um conjunto de atividades desenvolvidas pelos indivíduos seja para o descanso, seja para o divertimento, seja para o seu desenvolvimento pessoal e social, depois de cumpridas suas obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Para Szalai (citado por Mommaas e col., 1972, p.9), o *lazer*, ou a sua falta, é o tema central de vários estudos:

[...] de *orçamento e tempo* tocados desde a Segunda Guerra Mundial em praticamente todos os países onde a pesquisa social tem alcançado um certo estágio de desenvolvimento. [...] A abreviação da jornada diária ou semanal de trabalho e o aumento do tempo de vida médio para muito além da aposentadoria, as longas horas passadas viajando para o local de trabalho ou então sentado em frente a um programa de televisão, a crescente necessidade de educação adulta e a eterna escravidão doméstica das donas-de-casa e mães apesar de todo o advento das comidas congeladas ou pré-cozidas, equipamentos de cozinha e modernização das lavanderias, todos esses fatores tinham contribuído para tornar o *lazer* um pouco mais complicado e também um problema mais generalizado do que era na época em que os trabalhadores tinham simplesmente de lutar contra longas horas de trabalho, que lhes deixavam tempo insuficiente até para suas necessidades pessoais mais imediatas.

O avanço tecnológico impulsionou o *lazer* doméstico e muitos pesquisadores anunciaram o surgir de uma “sociedade do *lazer*”, na qual uma revolução cultural e não política libertaria os trabalhadores, trazendo, pelo rádio e pela tv, informações que tiveram como efeito uma mudança de valores. Verifica-se, pois, nas nações ocidentais, um aumento do consumo aliado a uma maior oferta de programas e atividades de *lazer*. O foco das pesquisas somente nas relações entre o trabalho e o *lazer* volta-se à análise dos espaços recreativos em alguns centros urbanos, ou seja, clubes, associações, etc. Os pesquisadores adquirem uma postura que associava o planejamento racional à investigação empírica do *lazer*, impulsionados pelo surgimento de novas profissões, como o trabalho recreativo, e como resultado, os primeiros cursos de *lazer* e/ou recreação apareceram no currículo da educação superior

Com base em tudo isso, em muitos países ocidentais a pesquisa do lazer recebeu um *status* maior e prioridade nas Ciências Sociais e ganhou o apoio de pessoas-chave e instituições importantes. Centros nacionais de pesquisa científica, redes, periódicos e projetos foram abertos e revistas publicadas (MOMMAAS e col, 1996).

Surgem organizações internacionais como a *World Leisure and Recreation Association* (WLRA), a *European Leisure and Recreation Association* (ELRA), a *The Australian and New Zealand Association for Leisure Studies*, a *Fundacion Colombiana de Tiempo Libre & Recreacion*. Dentre essas se destaca a WLRA como:

Uma organização internacional não-governamental cujo objetivo é promover condições ideais de lazer para o desenvolvimento humano e o bem-estar social. Com intervalo de dois anos, a Associação organiza Congressos Mundiais que funcionam como fóruns para a troca de experiências, idéias e novas descobertas científicas. Nosso Congresso Mundial em São Paulo foi especial por inúmeras razões. Ele foi o maior e o primeiro a ser sediado em um país da América Latina. Seu tema, "Lazer e Globalização: Inclusão e Exclusão?", suscitou a análise e o debate a partir de múltiplas perspectivas (KENYON, 2000).

Algumas ações nacionais começam a apresentar repercussões internacionais como, por exemplo, a iniciativa do *Central Bureau of Statistics* da Holanda de criar uma divisão especial de pesquisa voltada para o comportamento de lazer da população em 1954, mesmo ano em que Dumazedier cria um grupo de pesquisa em *lazer* e cultura popular na França, influenciando outros países da Europa central e meridional. Também em 1954, a primeira conferência internacional sobre o uso da Sociologia na organização do Lazer e na Educação popular aconteceu em Wegimont, na Bélgica.

Em 1955, David Riesman supervisiona a fundação de um centro de pesquisa em *lazer* em Chicago, com o apoio da comunidade científica. Outros centros nacionais de pesquisa científica também são criados e projetos específicos são promovidos, propiciando a "multiplicação" de periódicos na área e a organização de coletâneas. Uma compilação de trabalhos intitulada *Lazer das Massas* foi publicada por Meyersohn e Larrabee em 1958 nos Estados Unidos.

Para Dumazedier (1975) o conceito de "recreação" nasceu e tomou força particular no final do século XIX nos Estados Unidos, em função da criação de diversos parques nacionais e a partir de 1950, época em que David Riesman escreveu seu livro *A Multidão Solitária*. Os valores começaram a mudar profundamente e, nesse momento, o conceito de "recreação", de "ação recreativa", tornou-se insuficiente para responder aos problemas que o lazer colocava, ou o que se chamou de lazer na época.

Em 1956, Dumazedier coordena o primeiro estudo comparativo europeu em *lazer* e cultura, unindo informações da Dinamarca, Finlândia, França, República Federal da Alemanha, Polônia e Iugoslávia.

A *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (Unesco) relata num documento informativo para o *III Congrès Mondial Van Clé sur lês Sociétés Contemporaines face au Temps Libre*, realizado em 1979, que em 1956 foi criado o *Groupe International d'Étude dês Sciences Sociales et du Loisir*, a partir do *III Congrès Mondial de Sociologie* (Amsterdã), com o objetivo de coordenar as pesquisas comparativas e estudar as conseqüências sociais da industrialização em relação à evolução das necessidades de lazer nas sociedades industriais. O grupo era formado por Dumazedier da França, Anderson dos Estados Unidos, Ten Have da Holanda, Ossipov da União Soviética e Hennion, diretor do *Instituto Pedagógico da Unesco*.

Em 1965, durante a sexta *Conferência Internacional dos Sociólogos*, em Evian, um grupo de pesquisadores criou oficialmente a *Comissão de Pesquisa do Lazer* dentro do contexto da *Associação Sociológica Internacional* (ISA) que em seus primeiros anos de existência, desenvolveu um grande projeto de *orçamento e tempo* entre países, dirigido por Alexander Szalai.

Em 1968 o *Centre Européen du Loisir, de l'Éducation et de la Culture* foi desenvolvido pela iniciativa da *Conférence Régionale sur l'Éducation dês Adultes et les Loisirs*, organizada pela *Commission Nationale Tchecoslovaque*. A Unesco cooperou com essa comissão nacional para publicar regularmente os resultados dos estudos e pesquisas, as ações de conferências, as conclusões das reuniões regionais e internacionais, em uma revista internacional: a *Loisir & Société*. Essa revista, editada pela Universidade de Québec, teve o propósito de unir os especialistas das Ciências Sociais do Lazer e os "homens de ação" e foi a primeira revista científica do setor com uma forte orientação internacional e comparativa (BERI, 1979).

A institucionalização de profissionais do *lazer* e o apoio político a projetos de recreação culminam com o início do *Journal of Leisure Research*, em 1969. Com foco nacional, o mesmo tinha um viés empírico e positivista com enfoque nos países anglo-saxões fora da Grã-Bretanha (Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia).

Segundo Documento informativo da Unesco (BERI, 1979), a organização conjunta da mesma com o *Conseil International de l'Éducation Physique et des Sports* (CIEPS), *l'Institut National des Sports de L'Éducation Physique et de la Récréation* (INDER) e a *Commission Nationale Cubaine pour l'Unesco*, resultou no Seminário Internacional sobre a temática do *Tempo Livre e da Recreação* em Havana, no ano de 1966.

Menciona-se a cooperação da Unesco com a *Union Mondiale des Organismes pour la Sauvegarde de l'Enfance et de L'Adolescence* (UMOSEA) que resultou na organização de numerosas reuniões, sobre o tema *Tempo Livre e Liberdade*, em 1972; a organização do Seminário sobre o tema: *Os efeitos Sociais da Cultura e do Turismo*, em Washington, 1976; a organização conjunta com o Ministério Francês da Cultura e do Meio Ambiente do *Journées Européennes du Cadre Vie*, cuja temática principal era a *Organização do Tempo*, em 1977.

Aponta-se, ainda, o pesquisador Stanley Parker (1978), que em seu livro *Sociologia do Lazer* apresenta o contexto cultural, as outras esferas da vida, o planejamento e as políticas do lazer. Na primeira parte destacam-se a visão histórica e comparativa, a abordagem sobre o lazer na sociedade industrial, a "variedade de experiências" e o lazer no ciclo vital do ser humano; na segunda o autor compara o lazer com o trabalho, a família, a educação, a religião, e por fim, em relação ao planejamento e as políticas públicas discute a relação entre os consumidores, a demanda e os fornecedores. Os três últimos itens da sua conclusão sobre o lazer e o futuro são: "uma sociedade de lazer?", "tendências que persistem" e "a importantíssima questão dos valores".

Alguns fatos influenciam a pesquisa em *lazer* como o lançamento do programa *Erasmus*, pela Comunidade Européia, que visava o intercâmbio de estudantes de ensino superior estimulando os contatos internacionais entre vários cursos de estudos do *lazer*, dentre outros. Pode-se citar, ainda, o *Programa de Estudos Europeus em Lazer* (PELS) em Bruxelas, Bilbao, Loughborough e Tilburg e o programa de pós-graduação *Homo Ludens in Gent*, que também contribuiu para um intercâmbio transnacional de novas idéias e abordagens sobre a temática.

"Tradições" Teóricas versus Críticas à Pesquisa

A partir dos anos 1980, o enfoque dos estudos recai na continuidade das tradições acadêmicas e também em novos interesses e conceitos em torno da pesquisa em *lazer* e *turismo*. Segundo Mommaas e col.(1996), o *lazer* é caracterizado por palavras-chave como "profissionalização", "fragmentação", "pluralismo" e "transnacionalismo". Ao mesmo tempo em que laços internacionais mais fortes eram estabelecidos na pesquisa e na educação em lazer, idéias e abordagens convencionais tornaram-se objetos de debate. O campo da pesquisa em *lazer* fragmentou-se em tentativas de defender a tradição ou de adaptar o estudo do *lazer* a novos desenvolvimentos teóricos e sociológicos. A abordagem do lazer tornou-se cada vez mais econômica e comercial, evidenciando a importância do consumo e a criação de empregos e outros benefícios para a economia urbana, regional e nacional. A necessidade de mais e melhores profissionais, juntamente com uma expectativa renascida

durante o início dos anos 1980 do aumento de tempo livre e de consumo do lazer, geraram novos programas na educação superior, especialmente na Europa Central e Ocidental.

A hegemonia da pesquisa em *lazer* tornou-se sujeita às críticas vigentes. De vital importância para a subsequente pluralização das abordagens foram as primeiras Conferências Internacionais da *Associação de Estudos do Lazer* (LSA) que organizou um fórum internacional alternativo para discutir o assunto.

As primeiras críticas ao papel da pesquisa em *lazer* surgem especialmente durante os anos 1960. O primeiro ponto da crítica era político, pois, neste período, a produção e o consumo do lazer através do mercado não correspondiam mais a ideais racionalistas de intelectuais e líderes políticos. Desde que a pesquisa em *lazer* se desenvolveu no setor público, pouca atenção foi dada ao consumismo e às forças de mercado. Filósofos da Escola de Frankfurt, como Adorno, Fromm e Marcuse criticaram a cultura mercadológica e a maneira como esse processo era apoiado por pesquisadores sociais, que, por outro lado, não responderam a essa crítica neo-marxista. O segundo ponto tinha a ver com as limitações do modo como o *lazer* era conceituado e operado. Embora alguns autores, como Marie Françoise Lanfant (1972) na França, demonstrassem uma abordagem crítica, esse tipo de avaliação sobre a pesquisa em *lazer* nos anos 1960 só atingiu seu ápice na segunda metade da década de 1980 (MOMMAAS e col., 1996).

Para Marie Françoise Lanfant, autora do livro *Les théories du loisir* o “lazer nem mesmo era um objeto real de investigação e sim o produto da ideologia de modernização de alguns poucos desgarrados do verdadeiro caminho da ciência. Este era, aliás, o principal conteúdo da crítica marxista ao tema do *lazer*: que lazer é este, se a maioria da população usa o tempo que sobra do trabalho apenas para recuperar-se da fadiga? Não por acaso, esses críticos jamais aceitaram a palavra lazer, apenas tempo livre”.⁴

Lanfant (1972) inicia seu livro com os dizeres: “le titre de cet ouvrage les théories du loisir peut relever du paradoxe. Loin de présenter une ou des théories du loisir, il débouche sur ce que, avec un peu d’ironie, nous appellerons l’envers de la question”. A autora aborda na primeira parte os antecedentes da Sociologia do Lazer, citando, inclusive, Lafargue e Veblen; na segunda sistematiza a formação e o desenvolvimento (teses elaboradas dentro de um contexto econômico liberal, teses marxistas e a fronteira entre ambas); e por fim, analisa as críticas do campo nacional da Sociologia do Lazer. O último sub-capítulo é intitulado “Une théorie du loisir est-elle possible? L’envers de la question”. A autora também publica em 1980 na revista *Loisir & Société* o artigo *Le tourisme international, fait et acte social: une problématique*.

⁴ Comunicação pessoal de Luiz Octávio de Lima Camargo sob o título “A Pesquisa em Lazer na Década de 1970” para o Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

Le véritable problème théorique qui se pose au sociologue du loisir, ce n'est pas de constituer le loisir comme spécificité, la sociologie du loisir comme spécialité scientifique, mais d'expliquer, au fur et à mesure de ses observations, sa démarche; en d'autres termes, c'est de rendre compte de sa démarche en tant qu'elle vise à constituer le loisir comme objet pour la science (LANFANT, 1972, p. 254).

Jean Baudrillard (1975) em *A sociedade de consumo* apresenta o capítulo "O drama dos lazes ou a impossibilidade de perder tempo". O "tempo" é discutido e para o autor o mesmo poderia ser apenas o produto de determinada cultura e, mais precisamente, de certo modo de produção. Neste caso, encontra-se necessariamente submetido ao mesmo estatuto que todos os bens produzidos ou disponíveis no quadro do sistema de produção: o da propriedade, privada ou pública, da apropriação, do objeto, possuído e alienável, e participando, como todos os objetos produzidos de modo sistemático, da abstração retificada do valor de troca.

Mas, o tempo? Onde reside o seu valor de uso, capaz de definir-se por uma função objetiva ou prática específica? Tal é a exigência inscrita no âmago do tempo livre: restituir ao tempo o seu valor de uso libertá-lo como dimensão vazia para o cumular com a liberdade individual. Ora, no nosso sistema, o tempo só pode ser "libertado" como objeto, como capital cronométrico de anos, de horas, de dias, de semanas a "investir" por cada qual "a seu bel-prazer". Por consequência, já não é "livre", uma vez que se encontra regulado na sua cronometria pela abstração total do sistema de produção (BAUDRILLARD, 1975, p.256).

Para o autor a analogia do tempo com o dinheiro ("*time is money*"), em contrapartida, é fundamental para analisar o "nosso" tempo e o que pode implicar o corte significativo entre tempo de trabalho e tempo livre, uma vez que é nele que se baseiam as opções fundamentais da "sociedade de consumo". Baudrillard (1975) descreve que:

O tempo constitui uma mercadoria rara, preciosa e submetida às leis do valor de troca. É o que se constata a respeito do tempo de trabalho, porque se vende e se compra. Mas, o tempo livre, para ser "consumido", tende cada vez mais a ser direta ou indiretamente comprado. A lei do tempo como valor de troca e como força produtiva não se imobiliza no limiar do lazer, como se este escapasse miraculosamente a todos os constrangimentos que regulam o tempo de trabalho. As leis do sistema (de produção) nunca entram em férias. Reproduzem incessantemente e por toda à parte nas estradas, nas praias, nos clubes, o tempo como força produtiva. O aparente desdobramento em tempo de trabalho e tempo de lazer – inaugurando este a esfera transcendente da liberdade – constitui um mito.

O repouso, o descanso, a evasão e a distração talvez sejam "necessidades", mas não definem por si mesmas a exigência própria do lazer, que é o

consumo do tempo. O tempo livre consiste talvez em toda a atividade lúdica com que se cumula, mas é, antes de mais, a liberdade de perder o seu tempo e eventualmente de o "matar" e dispendê-lo em pura perda (não basta, portanto, afirmar que o lazer está "alienado" porque se reduz ao tempo necessário para a reconstituição da força de trabalho. A "alienação" do lazer é mais profunda: não diz respeito à direta subordinação ao tempo de trabalho, encontra-se ligado à própria impossibilidade de perder o seu tempo) (BAUDRILLARD, 1975, p.256).

A sistematização do assunto, na visão de Frédéric Munné, revela duas concepções filosóficas que influenciavam os estudos do *lazer*: a concepção burguesa, que enaltece e cultiva a moral do trabalho, representada por empíricos, teóricos e críticos e a concepção marxista, representada por ortodoxos, revisionistas e frankfurtianos. (AGUIAR, 2000).

Em seu livro *Psicosociología del Tiempo Libre: un enfoque crítico*, Munné (1980) apresenta doze capítulos: "la concepción burguesa del ocio"; "Marx y el tiempo libre"; "las respuestas de la historia"; "una parte, llamada libre, del tiempo social"; "la temporalidad en el tiempo libre"; "en busca del sentido del tiempo libre"; "la libertad en el tiempo libre"; "los modos prácticos de la libertad en el tiempo"; "tiempo, libertad y cambio"; "el ocio burgués como práctica de del tiempo libre"; "el tiempo antilibre"; e "tiempo de integración versus tiempo de subversión".

O autor resume as funções do *lazer* em psicoterapêuticas e socioterapêuticas, destacando as seguintes formas compensatórias, segundo Aguiar (2000): a satisfação da necessidade de prestígio e aceitação social; a distração e o prazer que amenizem a monotonia das rotinas e as pressões de uma sociedade hierarquizada e normalizada; o recolhimento para compensar a agitação e a ansiedade da vida moderna; a individualidade para o cultivo de valores pessoais que compensem a padronização de comportamentos sociais; as relações interpessoais e demais formas de sociabilidade afetiva, em grupos sociais ou de organizações de trabalhos voluntários, para compensar a ausência de atividades laborais e a formação e o aperfeiçoamento humano e profissional, e a autodeterminação e autonomia para compensar as limitações de uma vida assalariada, num sistema de produção que nos ditam as necessidades de consumo.

Analistas importantes e pelos quais tenho grande admiração, pararam neste ponto ao procederem à interpretação da dinâmica produtora do lazer. É, por exemplo, o caso de Pierre Naville, cujo livro, na minha opinião, o melhor da tradição marxista – "De L'Aliénation a la Jouissance", se situa na perspectiva de Paul Lafargue, cuja obra foi escrita em 1883, há quase um século, portanto. Numa outra perspectiva, o último livro do economista Keynes, escrito nos anos 35 – 36, faz uma análise da sociedade industrial como produtora de lazer para o final deste século. É um livro extremamente penetrante, de um dos mais prestigiosos economistas. Na mesma linha de

Keynes encontramos Jean Fourastier em "A Grande Esperança do Século XX" (DUMAZEDIER, 1975).

Pode-se detectar algumas mudanças nas pesquisas em *lazer* em comparação aos modelos precedentes, dentre elas:

- o Uma abordagem baseada mais na teoria - e na história - da realidade social, envolvendo a noção de que era preciso depender não só de fatos, mas também de métodos;
- o Um forte interesse pela dimensão social e/ou coletiva do lazer;
- o Uma abordagem do lazer como um conceito relacionado a gênero e classe;
- o Um interesse pelo envolvimento ativo das pessoas na constituição de seu lazer e nos métodos interpretativos de analisar o significado do mesmo;
- o Uma atenção à política e à produção do lazer;
- o Uma séria preocupação com o lazer comercial, popular e informal, além do lazer público, sério e formal (MOMMAAS e col., 1996).

Outras Abordagens

Novos grupos de pesquisa, que não utilizavam o *lazer* como "ponto de partida primário" e priorizavam a multidisciplinaridade, são formados, com enfoques nos Estudos Culturais, Estudos do Turismo, na Pesquisa em Esportes e em Educação Física, etc. Neste contexto, uma abordagem que "circunda" o *lazer* é a do Mihaly Csikszentmihalyi, psicólogo húngaro-americano, membro da *Academia Nacional de Educação* dos EUA e da *Academia Nacional de Ciências do Lazer*, que apresenta uma série de pesquisas que resulta nas publicações *Flow*, *The Evolving Self*, *Creativity* e *Being Adolescent*.

O livro *A Psicologia da Felicidade* inicia-se com a questão: "Quando as pessoas se sentem mais felizes?", tratando da felicidade como algo possível de ser alcançado a partir do controle do conteúdo da consciência. Segundo o próprio autor os "melhores momentos" costumam ocorrer quando temos o corpo ou a mente completamente empenhados num esforço voluntário para realizar algo difícil e que "vale a pena". Mihaly desenvolve o "Conceito de Fluir" como aquele estado no qual as pessoas estão de tal maneira mergulhadas em uma atividade que nada mais parece ter importância.

Os estudos desenvolvidos por este pesquisador, através do "Método de Amostragem da Experiência", mostraram que essas "experiências máximas" eram descritas da mesma maneira por homens e mulheres, jovens e idosos independentemente da cultura, do dinheiro

e do país de origem. “Qual seria o motivo de a despeito de termos atingido um progresso milagroso nunca antes sonhado, parecermos mais indefesos frente à vida do que nossos ancestrais menos privilegiados?”. A resposta parece clara: embora a humanidade tenha, como coletividade, aumentado seu poder material em milhares de vezes, ela não avançou muito no sentido de aprimorar o conteúdo de sua experiência.

No trabalho, as pessoas têm mais condições de sentirem-se aptas e desafiadas e, portanto, mais fortes, felizes, criativas e satisfeitas. No seu tempo livre, em geral, sentem que não há muito que fazer e que suas aptidões não estão sendo usadas; portanto, tendem a sentir-se mais tristes, fracas, desanimadas e insatisfeitas. Contudo, gostariam de trabalhar menos e passar mais tempo no lazer (CZIKIZINTMIHAHYI , 1992).

Salienta-se, ainda, um outro pesquisador, Michel Maffesoli que em 1970 apresentou como “linha de pesquisa” a proposta da fenomenologia como método de estudo da vida cotidiana e do *lazer*. Suas obras *O conhecimento comum*, *A conquista do presente*, *O tempo das tribos* e *À sombra de Dionísio* marcam uma nova abordagem no pensamento científico em torno do *lazer*. Para Camargo (2001):

Efetuando-se releituras de clássicos como Marx e Durkheim, sempre contestando a causalidade única ou dominante expressa em suas teorias e resgatando autores como Simmel e Pareto, Maffesoli preconiza uma nova sociologia, que ora denomina compreensiva (como Weber) ora uma *gestalt-sociologia*. Dissociado das sociologias correntes, nomotéticas, quer dizer, experimentais, quantitativas, ocupadas com o estudo do aspecto geral, regular e recorrente dos fatos, predispostas a enunciar leis, generalizar e prever, o autor se insere numa tendência minoritária surgida na década de 1920 dentro das ciências sociais, idiográfica, qualitativa, interessada no estudo de esquemas de análise e de sistemas sobre o fenômeno vivido pelos indivíduos.

Em relação às concepções internacionais sobre o *lazer*, a *Comissão de Pesquisa do Lazer da Associação Sociológica Internacional* desenvolve o projeto transnacional *Explicando as Características do Lazer* a partir da segunda metade da década de 1980. Durante o encontro da *Associação Mundial de Lazer e Recreação* em Marly-le-Roi, em 1984, o projeto originalmente concebido em colaboração com a Holanda e a Hungria, contou com a participação de outros pesquisadores da área.

Três publicações mostravam os resultados do projeto: *Trends in the Arts*, elaborada pelo Canadá, EUA, Porto Rico, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria e Tchecoslováquia em 1987; *Trends in Sport*, com informações da Nova Zelândia, Japão, Índia, Bulgária, Tchecoslováquia, Polônia, Finlândia, Portugal, Itália, França, Grã-Bretanha, Holanda, Nigéria,

Canadá e EUA em 1989 e no mesmo ano *Leisure and Life-Style* com contribuições do Brasil, Porto Rico, EUA, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Hungria, Polônia e Japão.

O projeto apresentava, dentro de uma perspectiva positivista, segundo alguns pesquisadores, três principais áreas problemáticas: a definição de parâmetros de pesquisa (o problema das definições de *lazer* e/ou *cultura*), a falta de meios para comparar dados e o direcionamento da pesquisa (como o problema de financiamentos).

Ao mesmo tempo, a iniciativa para esses projetos vinha em sua maior parte de pesquisadores de países da Europa do Norte, com uma proeminente posição de sua comunidade acadêmica do lazer não só nacional, mas também internacional. No misturado capitalismo do norte ocidental, assim como na coletividade do norte do leste, a cena acadêmica pós-guerra tornou-se dominada pela pesquisa correlacional positivista, senão indutiva-empírica. Pela pesquisa em lazer, esse modelo mirou questões da participação no lazer, investigando o tempo e a atenção devotados por diferentes grupos de uma população nacional a facilidades de lazer. Como o modelo era baseado numa perspectiva da realidade social, tratando não apenas da cultura formal e pública, mas também das necessidades individuais de lazer. Essas tradições levaram a uma relativa negligência das questões que envolviam a produção e/ou a regulação do lazer, e prestavam pouca atenção às dimensões históricas e coletivas envolvidas (MOMMAAS e col., 1996).

Um dos projetos de pesquisa em *lazer* desenvolvido sob uma perspectiva díspar foi o *Lazer e Processos Urbanos* (BRAMHAM citado por MOMMAAS e col., 1996). A publicação foi o primeiro produto do *Consórcio Europeu dos Estudos e da Pesquisa em Lazer*, criado em 1987. Seu objetivo era investigar as políticas de lazer urbano na Europa. A publicação contém treze contribuições, de seis países europeus: Grécia (Atenas), Itália (Roma), França (Lille), Bélgica (Antuérpia), Holanda (Roterdã e Nijmegen) e Grã-Bretanha (Londres, Leeds, Bradford).

O *background* comum a todas as políticas de lazer investigadas é o de uma Europa cada vez mais unificada política e economicamente, caminhando para uma reestruturação global da economia, seguida pela desintegração do equilíbrio econômico do pós-guerra dominado pelos EUA. Entre outros, essa mudança de um regime de acumulação então chamado de "Fordista" para um "Pós-Fordista" resultou na substituição de uma antiga cultura social-democrata de bem-estar social (previdência social) por uma cultura neoliberal. Em relação à provisão de lazer, isso resultou na mudança de uma abordagem de serviço social (ênfase em potenciais do setor de bem-estar social como o esporte e a recreação) por uma em que o lazer aparece como uma ferramenta da regeneração econômica (ênfase em potencial econômico da cultura e do turismo) (MOMMAAS e col., 1996).

Dentre os estudos provenientes do *turismo*, destaca-se a obra *Sociologia do Turismo – Para uma nova compreensão do Lazer e das Viagens* de Jost Krippendorf, professor da

Universidade de Berna na Suíça e diretor do *Instituto de Pesquisas do Lazer e do Turismo*. O livro abrange quatro capítulos: o primeiro sobre o modelo existencial da sociedade industrial: trabalho, moradia, lazer e viagem; o segundo intitulado "a maquinaria das férias ou o ciclo da reconstituição"; o seguinte aborda a humanização do cotidiano e no último o autor apresenta algumas "teses para a humanização da viagem".

Segundo Krippendorf, para este trabalho, foram influentes os estudos de Pierre Lainé (Sociólogo e Economista, fundador de *Renouveau, Associação Nacional para as Férias, o Lazer e a Cultura* em Chambéry, Paris), Paul Rieger (Teólogo protestante e Psicólogo especializado em férias, fundador e presidente do *Círculo de Estudos sobre o Turismo* em Starnberg, Alemanha), Roman Bleistein (Teólogo católico, professor de Pedagogia da Faculdade Superior de Filosofia de Munique) e Horst Opaschowski (Professor de Pedagogia do Lazer na Universidade de Hamburgo e diretor do *Instituto de Pesquisas para o Lazer - BAT*, em Hamburgo).

A chave da humanização da viagem é o novo ser humano, um ser soberano. Não mais o homem-férias, mas o homem enquanto entidade absoluta. Um ser humano que se encontrou, tomou conhecimento das próprias motivações – e das razões que o levam a viajar, que aprendeu a se olhar frente-à-frente e a relativizar a existência pessoal ao encontrar outras culturas, que cumpriu uma espécie de viagem interior, graças à qual adquiriu o saber e, portanto, a modéstia. É preciso ajudar ao despontar deste ser humano. Quando ele desabrochar, a viagem externa poderá, então, tornar-se mais humana (KRIPPENDORF, 1989).

Por fim, afirma-se que este texto procurou, sem "esgotar" o tema, traçar uma breve perspectiva "comum" sobre as pesquisas em *lazer* em âmbito internacional em interface com o *turismo*, partindo do pressuposto que a estrutura de desenvolvimento do campo científico é um processo de produção coletiva, obtido a partir do intercâmbio de idéias, abordagens, metodologias e teorias acadêmicas, no formato de conferências, revistas e/ou de projetos de pesquisa internacionais sem, no entanto, desconsiderar as singularidades de cada nação no que se refere: ao conceito do *lazer* e *turismo* e outros termos análogos; as instituições envolvidas e, principalmente, os estudos advindos de disciplinas diversas como a Sociologia, a Economia, a Política, a Cultura, dentre outras. Tais interdisciplinaridades compõem, inclusive, a estrutura curricular proposta anteriormente.

5 DADOS GERAIS DA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR

CURSO:

→ Turismo

TITULAÇÃO CONFERIDA:

→ Bacharel em Turismo

VAGAS OFERECIDAS NO VESTIBULAR:

→ 50

REGIME DE MATRÍCULA:

→ Anual

REGIME DO CURSO:

→ De crédito

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

→ Matutino

INTEGRALIZAÇÃO:

→ Mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos.

CARGA HORÁRIA:

- Disciplinas Obrigatórias = 150 Créditos (18 Créditos Práticos + 132 Créditos Teóricos) = 2.520 Horas
- Disciplinas Optativas (carga horária mínima) = 20 Créditos Teóricos = 300 Horas
- Estágio Curricular Supervisionado: 12 Créditos (08 Créditos Práticos + 04 Créditos Teóricos) = 300 Horas
- Atividades Complementares = 6 Créditos Práticos = 180 Horas
- TCC = 5 Créditos (03 Créditos Práticos + 02 Créditos Teóricos) = 120 horas
- Total: 193 Créditos (35 Créditos Práticos + 158 Créditos Teóricos) = 3.420 horas

ESTRUTURA:

→ Ciclos:

- I - Conhecimentos Gerais (Conteúdos Básicos);
- II - Conhecimentos Específicos do Turismo (Conteúdos Específicos);
- III - Patrimônio e Conteúdos Teórico-Práticos de Turismo (Conteúdos Teórico-Práticos);
- IV - Políticas Públicas, Planejamento e Conteúdos Teórico-Práticos de Turismo (Conteúdos Teórico-Práticos).

→ Eixos:

- I - Teoria Geral do Turismo e Planejamento;
- II - Turismo e Cultura;
- III - Turismo e Meio Ambiente;
- IV - Gestão em Turismo;
- V - Estudos Gerais;
- VI - Pesquisa;
- VII - Prática em Turismo.

7 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O Turismo concebe o ato de viajar não como um fim, mas como um meio à disposição do homem para o descanso, para novas descobertas, para o enriquecimento cultural, para o crescimento espiritual, para a toma de consciência quanto a diferentes realidades, para a troca de experiências e para o exercício da participação (ROZENBERG, 1996), nesse sentido, é interessante observar os parâmetros do Bureau International du Tourisme Social – BITS, associação sem fins lucrativos que tem como objetivo a difusão do turismo social em escala mundial, definindo-o como “o conjunto de relações e de fenômenos resultantes da participação no turismo de camadas sociais de rendas modestas, participação que se torna possível ou é facilitada por medidas de caráter social bem definidas”.

Observa-se, por outro lado, no panorama da produção científica contemporânea em Turismo e Lazer a necessidade de uma revitalização dos paradigmas vigentes. Muito embora haja muitos caminhos para descrever o que se passa na transição de idéias, uma maneira clara de abordar tal questão seria a observância do fato de que a atividade turística associada ao lazer poderá desenvolver uma nova vertente desvinculada daquela que se fundamenta no primado da “economia”, estando mais associada a primazia do “social” - a qual poderá ser considerada como a “parte” que terá despertado um interesse dominante no chamado Lazer Turístico, cujo fundamento estaria localizado dentro da interdisciplinaridade e não mais entre o relativismo de disciplinas isoladas.

A partir desse embasamento geral, acredita-se que o curso de graduação em Turismo da UNIRIO tem como objetivo básico propiciar a formação do Bacharel, habilitando-o a exercer atribuições de planejamento, organização e execução de ações que compõem a diversidade de atividades, a partir de uma formação humanista, desenvolvendo no corpo discente o papel da responsabilidade junto à sociedade em geral. Esse profissional deve desenvolver espírito crítico, capacidade analítica, inovadora, transformadora, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do Turismo e para a melhoria da qualidade de vida das sociedades, ao ter por formação, o perfil de um “cidadão-profissional-solidário”.

O curso de Turismo destina-se, portanto, a formação de um profissional que planeje, organize e gerencie atividades turísticas em consonância com o patrimônio natural e cultural, além de objetivar a preparação de planejadores de destinos turísticos e de docentes/pesquisadores. O processo educacional da formação em questão visa:

- Agregar conhecimentos específicos sobre as interfaces da atividade turística e do patrimônio natural e cultural das sociedades brasileiras;

- Oferecer formação para o desempenho de atividades profissionais de planejamento, gestão e elaboração de produtos e destinos turísticos nas áreas de âmbito privado e/ou público;
- Proporcionar aos alunos uma consistente formação em pesquisa e projetos turísticos;
- Desenvolver atividades complementares que contribuam para a formação dos futuros profissionais: ciclos de palestras, seminários, viagens técnicas, organização e participação de eventos e visitas técnicas a sítios históricos e localidades de interesse potencial turístico;
- Desenvolver nos alunos habilidades e competências necessárias para o bom desempenho em cargos diretivos, a saber: comunicação efetiva e interpessoal e ética da cidadania e profissional para com a sociedade.

Portanto, para a composição dos objetivos almejados a matriz curricular está calcada em 04 grandes ciclos, cada um orientado para dois períodos, são eles: Conhecimentos Gerais (Conteúdos Básicos); Conhecimentos Específicos do Turismo (Conteúdos Específicos); Patrimônio e Conteúdos Teórico-Práticos de Turismo (Conteúdos Teórico-Práticos); e Políticas Públicas, Planejamento e Conteúdos Teórico-Práticos de Turismo (Conteúdos Teórico-Práticos). Além dos ciclos, a formação do discente segue de maneira linear com os eixos horizontais de trabalho que perpassaram as linhas de pesquisa do curso (inclusive no que tange os futuros trabalhos de conclusão de curso):

- I – Teoria Geral do Turismo e Planejamento;
- II – Turismo e Cultura;
- III – Turismo e Meio Ambiente;
- IV – Gestão em Turismo;
- V – Estudos Gerais;
- VI – Pesquisa;
- VII – Prática em Turismo.

8 PERFIL DO EGRESSO

Quanto aos perfis almejados do profissional capacitado para um desempenho eficiente e efetivo de suas funções, o curso de Turismo exigirá que o egresso conheça em profundidade a verdadeira concepção do fenômeno turístico, sua estrutura, seus componentes, suas variáveis, sua visão de conjunto, e apresente condições para atuar como

um agente transformador do social no qual o desempenho profissional esteja voltado para a tarefa de preparar o município, a região, o país, para a práxis do turismo organizado.

9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de graduação em Turismo deverá possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- Valorização do Patrimônio Cultural e Natural e suas interfaces com a atividade turística;
- Compreensão das políticas públicas federal, estadual e municipal sobre o *turismo*;
- Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projeto, planos e programas;
- Adequada aplicação da legislação pertinente;
- Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade;
- Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas e privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de *turismo* e *lazer* encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Objetivos específicos:

- Pautar as habilidades, competências e o perfil desejado do egresso no entrelaçamento de quatro grandes ciclos e sete eixos temáticos.

10 CURRÍCULO PLENO PROPOSTO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO
ESCOLA DE MUSEOLOGIA
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS E SOCIAIS

10.1 CARGA HORÁRIA TOTAL

**QUADRO IV
CARGA HORÁRIA TOTAL**

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL/N.º DE CRÉDITOS
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	18 CRÉDITOS PRÁTICOS = 540 HORAS + 132 CRÉDITOS TEÓRICOS = 1.980 HORAS TOTAL = <u>150 CRÉDITOS /</u> <u>2.520 HORAS</u>
DISCIPLINAS OPTATIVAS (CH MÍNIMA EXIGIDA)	<u>20 CRÉDITOS TEÓRICOS / 300 HORAS</u>
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	08 CRÉDITOS PRÁTICOS = 240 HORAS + 04 CRÉDITOS TEÓRICOS = 60 HORAS TOTAL = <u>12 CRÉDITOS /</u> <u>300 HORAS</u>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<u>06 CRÉDITOS PRÁTICOS / 180 HORAS</u>
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	03 CRÉDITOS PRÁTICOS = 90 HORAS + 02 CRÉDITOS TEÓRICOS = 30 HORAS TOTAL = <u>5 CRÉDITOS /</u> <u>120 HORAS</u>
TOTAL	CRÉDITOS TEÓRICOS = 158 CRÉDITOS PRÁTICOS = 35 TOTAL CRÉDITOS = 193 TOTAL HORAS = 3.420

10.2 MATRIZ CURRICULAR

QUADRO V MATRIZ CURRICULAR

Ciclo I: Conhecimentos Gerais (Conteúdos Básicos)		Ciclo II – Conhecimentos Específicos de Turismo (Conteúdos Específicos)		Ciclo III – Patrimônio e Conteúdos Teórico-Práticos de Turismo (Conteúdos Teórico-Práticos)		Ciclo IV – Políticas Públicas, Planejamento e Conteúdos Teórico-Práticos de Turismo (Conteúdos Teórico-Práticos)		
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	
Eixo 01 Teoria Geral do Turismo e Planejamento	Teoria Geral do Turismo I 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0501	Teoria Geral do Turismo II 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0502	Políticas Públicas e Turismo I 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0518	Políticas Públicas e Turismo II 2 Créd. Teóricos / 30h - NOVA			Planejamento e Organização em Turismo 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - HTP0505	Projetos em Turismo e Patrimônio 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - HTP0522
Eixo 02 Turismo e Cultura	Sentido e Forma na Produção Artística I 4 Créd. Teóricos / 60h HEM0021	Sentido e Forma na Produção Artística II 4 Créd. Teóricos / 60h HEM0022	Turismo Histórico-Cultural 4 Créd. Teóricos / 60h NOVA		Turismo, Educação e Patrimônio 2 Créd. Teóricos / 30h - NOVA	Turismo e Cultura Popular 2 Créd. Teóricos / 30h - NOVA		Planejamento do Turismo Histórico-Cultural 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - NOVA
		Introdução ao Patrimônio Turístico 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0500	Patrimônio Turístico Brasileiro 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0504					
Eixo 03 Turismo e Meio Ambiente			Fundamentos Geográficos do Turismo 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - NOVA		Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0511		Planejamento do Turismo Ambiental 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - NOVA	

Eixo 04 Gestão em Turismo	Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - HTP0509		Transportes e Turismo 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0516	Agência de Viagens 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0523	Turismo e Produção de Eventos 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - HTP0524	Marketing Turístico 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0515		
				Legislação Aplicada ao Turismo 4 Créd. Teóricos / 60h HDP0501		Empreendedorismo em Turismo 2 Créd. Teóricos / 30h - NOVA		
		Administração I 4 Créd. Teóricos / 60h HFC 0016	Introdução à Economia 4 Créd. Teóricos / 60h HFC0504	Economia do Turismo 4 Créd. Teóricos / 60h HTP0507	Gestão de Empresas Turísticas 4 Créd. Teóricos / 60h - NOVA	Análise Empresarial e Administrativa 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - TIN0013		
Eixo 05 Estudos Gerais	Introdução à Filosofia 4 Créd. Teóricos / 60h HFC0065		Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - HTD0059	Educação Especial 4 Créd. Teóricos / 60h HFE0066				
	Antropologia Cultural 4 Créd. Teóricos / 60h HFC0067							
	Introdução à Sociologia 4 Créd. Teóricos / 60h HFC0066	Sociologia do Lazer e do Turismo 4 Créd. Teóricos / 60h - NOVA						

	Ética 4 Créd. Teóricos / 60h HFC0077	Leitura e Interpretação em Língua Inglesa 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h - HTD0050						
Eixo 06 Pesquisa		Metodologia Científica 4 Créd. Teóricos / 60h HFC 0057	Estatística 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h TME	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo 4 Créd. Teóricos / 60h - NOVA	Seminários de Pesquisa em Turismo e Patrimônio 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático / 60h HTP0512		Trabalho de Conclusão de Curso I 2 Créd. Teóricos / 30h HTP0521	Trabalho de Conclusão de Curso II 3 Créd. Práticos / 90h HTP0527
Eixo 07 Prática em Turismo	Prática em Turismo A 2 Créd. Práticos / 60h NOVA	Prática em Turismo B 2 Créd. Práticos / 60h NOVA			Prática em Turismo C 2 Créd. Práticos / 60h NOVA	Estágio Supervisionado I 2 Créd. Teóricos + 1 Créd. Prático/ 60h HTP0520	Estágio Supervisionado II 2 Créd. Teóricos + 7 Créd. Práticos / 240h HTP0526	
DISCIPLINAS 26 Créd. Teóricos + 03 Créd. Práticos = TOTAL = 29 Créditos / 480h	DISCIPLINAS 26 Créd. Teóricos + 03 Créd. Práticos = TOTAL = 29 Créditos / 480h	DISCIPLINAS 26 Créd. Teóricos + 03 Créd. Práticos = TOTAL = 29 Créditos / 480h	DISCIPLINAS 22 Créd. Teóricos / 330h	DISCIPLINAS 14 Créd. Teóricos + 04 Créd. Práticos = TOTAL = 18 Créditos / 330h	DISCIPLINA 10 Créd. Teóricos + 01 Créd. Práticos = TOTAL = 11 Créditos / 180h ESTÁGIO 2 Créd. Teóricos + 01 Créd. Prático = TOTAL = 03 Créditos / 60h SUB-TOTAL 14 Créditos / 240h	DISCIPLINA 04 Créd. Teóricos + 02 Créd. Práticos = TOTAL = 06 Créditos / 120h ESTÁGIO 2 Créd. Teóricos + 07 Créd. Prático = TOTAL = 09 Créditos / 240h TCC 2 Créd. Teóricos / 30h SUB-TOTAL 17 Créditos / 390h	DISCIPLINA 04 Créd. Teóricos + 02 Créd. Práticos = TOTAL = 06 Créditos / 120h TCC 3 Créd. Práticos / 90h SUB-TOTAL 09 Créditos / 210h	

10.3 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO

QUADRO VI DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO

1º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HFC0067	Antropologia Cultural	60h	04	
HEM0531	Produção Artística I	60h	04	
HTP0028	Teoria Geral do Turismo I	60h	04	
HTP0029	Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo	60h	03	
HFC0065	Introdução à Filosofia	60h	04	
HFC0066	Introdução à Sociologia	60h	04	
HFC0077	Ética	60h	04	
HTP0030	Prática em Turismo A	60h	02	
	TOTAL	480h	29	

2º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HFC0048	Administração I	60h	04	
HEM0532	Produção Artística II	60h	04	Produção Artística I
HTP0031	Teoria Geral do Turismo II	60h	04	Teoria Geral do Turismo I
HTP0032	Introdução ao Patrimônio Turístico	60h	04	
HTP0033	Sociologia do Lazer e do Turismo	60h	04	Introdução à Sociologia
HTD0050	Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	60h	03	
HFC0082	Metodologia Científica	60h	04	
HTP0034	Prática em Turismo B	60h	04	
	TOTAL	480h	29	

3º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0035	Políticas Públicas e Turismo I	60h	04	
HTP0036	Turismo Histórico-Cultural	60h	04	
HTP0037	Patrimônio Turístico Brasileiro	60h	04	Introdução ao Patrimônio Turístico
HTP0038	Fundamentos Geográficos Turísticos	60h	03	
HTP0039	Transportes e Turismo	60h	04	
HFC0504	Introdução à Economia	60h	04	
HTD0058	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	60h	03	
TME 0501	Estatística	60h	03	
	TOTAL	480h	29	

4º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0040	Políticas Públicas e Turismo II	30h	02	Políticas Públicas e Turismo I
HDP 0501	Legislação Aplicada ao Turismo	60h	04	
HTP0041	Agência de Viagens	60h	04	
HTP0042	Economia do Turismo	60h	04	Introdução à Economia
HFE0066	Educação Especial	60h	04	
HTP 0043	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60h	04	Metodologia Científica Estatística
	TOTAL	330h	22	

5º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0044	Turismo, Educação e Patrimônio	30h	02	
HTP0045	Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável	60h	04	
HTP0046	Turismo e Produção de Eventos	60h	03	
HTP0047	Seminários de Pesquisa em Turismo e Patrimônio	60h	03	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
HTP0048	Gestão de Empresas Turísticas	60h	04	Administração I
HTP0049	Prática em Turismo C	60h	02	
	TOTAL	330h	18	

6º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0050	Turismo e Cultura Popular	30h	02	
HTP0051	Marketing Turístico	60h	04	
HTP0052	Empreendedorismo em Turismo	30h	02	Gestão de Empresas Turísticas
HTP0053	Estágio Supervisionado I	60h	03	Seminários de Pesquisa em Turismo e Patrimônio
TIN0013	Análise Empresarial e Administrativa	60h	03	Gestão de Empresas Turísticas
	TOTAL	180h (disciplina) 60h (estágio)	11 (disciplina) 03 (estágio)	

7º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0054	Planejamento e Organização em Turismo	60h	03	Políticas Públicas e Turismo II
HTP0055	Planejamento do Turismo Ambiental	60h	03	Fundamentos Geográficos do Turismo
HTP0056	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h	02	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
HTP0057	Estágio Supervisionado II	240h	09	Estágio Supervisionado I
	TOTAL	150h (disciplina) 240h (estágio)	08 (disciplina) 09 (estágio)	

8º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0058	Projetos em Turismo e Patrimônio	60h	03	Planejamento e Organização em Turismo
HTO0059	Planejamento do Turismo Histórico-Cultural	60h	03	Turismo, Educação e Patrimônio Turismo e Cultura Popular
HTP0060	Trabalho de Conclusão de Curso II	90h	03	Trabalho de Conclusão de Curso I
	TOTAL	210h	09	

10.4 DISCIPLINAS POR EIXOS

QUADRO VII DISCIPLINAS POR EIXO

EIXO 01 – TEORIA GERAL DO TURISMO E PLANEJAMENTO – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
HTP0501	Teoria Geral do Turismo	1º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTP0502	Teoria Geral do Turismo II	2º	60h	-	60h	04	-	04	Teoria Geral do Turismo I	01
HTP0518	Políticas Públicas e Turismo I	3º	60h	-	60h	04	-	04		01
NOVA	Políticas Públicas e Turismo II	4º	30h	-	30h	02	-	02	Políticas Públicas e Turismo I	01
HTP0505	Planejamento e Organização em Turismo	7º	30h	30h	60h	02	01	03		01
HTP0522	Projetos em Turismo e Patrimônio	8º	30h	30h	60h	02	01	04		01
TOTAL DO EIXO			370h	60h	330h	18	02	20		

EIXO 02 – TURISMO E CULTURA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
HEM	Sentido e Forma na Produção Artística I	1º	60h	-	60h	04	-	04		01
HEM	Sentido e Forma na Produção Artística II	2º	60h	-	60h	04	-	04	Sentido e Forma na Produção Artística I	01

NOVA	Turismo Histórico-Cultural	3º	60h	-	60h	04	-	04		01
NOVA	Turismo, Educação e Patrimônio	5º	30h	-	30h	02	-	02		01
NOVA	Turismo e Cultura Popular	6º	30h	-	30h	02	-	02		01
NOVA	Planejamento do Turismo Histórico-Cultural	8º	30h	30h	60h	02	01	03	Turismo e Cultura Popular Turismo, Educação e Patrimônio	01
HTP0500	Introdução ao Patrimônio Turístico	2º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTP0504	Patrimônio Turístico Brasileiro	3º	60h	-	60h	04	-	04	Introdução ao Patrimônio Turístico	01
TOTAL DO EIXO			390h	30h	420h	26	01	27		

EIXO 03 – TURISMO E MEIO AMBIENTE – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT.	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
NOVA	Fundamentos Geográficos do Turismo	3º	30h	30h	60h	02	01	03		01
HTP0511	Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável	5º	60h	-	60h	04	-	04		01
NOVA	Planejamento do Turismo Ambiental	7º	30h	30h	60h	02	01	03	Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável	01
TOTAL DO EIXO			120h	60h	180h	08	02	10		

EIXO 04 – GESTÃO EM TURISMO - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
HTP0509	Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo	1º	30h	30h	60h	02	01	03		01
HTP0516	Transportes e Turismo	3º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTP0523	Agência de Viagens	4º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTP0524	Turismo e Produção de Eventos	5º	30h	30h	60h	02	01	04		01
HTP0515	Marketing Turístico	6º	60h	-	60h	04	-	04		01
HDP	Legislação Aplicada ao Turismo	4º	60h	-	60h	04	-	04		01
NOVA	Empreendedorismo em Turismo	6º	30h	-	30h	02	-	02	Gestão de Empresas Turísticas	01
HFC0016	Administração I	2º	60h	-	60h	04	-	04		01
HFC0504	Introdução à Economia	3º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTP0507	Economia do Turismo	4º	60h	-	60h	04	-	04	Introdução à Economia	
NOVA	Gestão de Empresas Turísticas	5º	60h	-	60h	04	-	04	Administração I	
TIN0013	Análise Empresarial e Administrativa	6º	30h	30	60h	02	01	04	Gestão de Empresas Turísticas	
TOTAL DO EIXO			600h	90h	690h	40	03	43		

EIXO 05 – ESTUDOS GERAIS – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
HFC0065	Introdução à Filosofia	1º	60h	-	60h	04	-	04		01
HFC0067	Antropologia Cultural	1º	60h	-	60h	04	-	04		01
HFC0066	Introdução à Sociologia	1º	60h	-	60h	04	-	04		01
NOVA	Sociologia do Lazer e do Turismo	2º	60h	-	60h	04	-	04	Introdução à Sociologia	01
HFE	Educação Especial	4º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas	3º	30h	30h	60h	02	01	03		01

	na Esfera Acadêmica									
HTD0050	Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	2º	30h	30h	60h	02	01	03		01
HFC0077	Ética	1º	60h	-	60h	04	-	04		
TOTAL DO EIXO			420h	60h	480h	28	02	30		

EIXO 06 – PESQUISA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
HFC0057	Metodologia Científica	2º	60h	-	60h	04	-	04		01
TME	Estatística	3º	30h	30h	60h	02	01	03		01
NOVA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	4º	60h	-	60h	04	-	04		01
HTP0512	Seminários de Pesquisa em Turismo	5º	30h	30h	60h	02	01	03		01
HTP0521	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	30h	-	30h	02	-	02		01
HTP0527	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º		90h	90h	-	03	03		01
TOTAL DO EIXO			240h	90h	360h	16	03	19		

EIXO 07 – PRÁTICA EM TURISMO – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)	TIP O *
NOVA	Prática em Turismo A	1º	-	60h	60h	-	02	02		01
NOVA	Prática em Turismo B	1º	-	60h	60h	-	02	02		01
NOVA	Prática em Turismo C	1º	-	60h	60h	-	02	02		01
HTP0520	Estágio Supervisionado I	1º	30h	30h	60h	02	01	03		01
HTP0526	Estágios Supervisionado II	2º	30h	210h	240h	02	07	09	Estágio Supervisionado I	01
TOTAL DO EIXO			60h	420h	480h	10	08	18		

10.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

**QUADRO VIII
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	Per. Rec.	CH TEÓR	CH PRÁT	CH TOT	CRÉD TEÓR	CRÉD PRÁT	CRÉD TOT
HTP0061	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS	5º	60	-	60	04	-	04
HTP0062	MARKETING EM HOTELARIA	5º	45	-	45	03	-	03
HTP0063	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO I	1º	30	-	30	02	-	02
HTP0064	PATRIMÔNIO AMBIENTAL E ECOTURISMO	5º	30	-	30	02	-	02
HTP0065	TURISMO RURAL	1º	30	30	60	02	01	03
HTP0066	TURISMO URBANO	4º	30	-	30	02	-	02
HTP0067	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO II	5º	30	-	30	02	-	02
HTP0068	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO III	6º	30	-	30	02	-	02
HTP0069	PESQUISA CIENTÍFICA EM TURISMO NO BRASIL	7º	30	-	30	02	-	02
HTP0070	PESQUISA CIENTÍFICA EM LAZER	6º	30	-	30	02	-	02
HTP0071	ESTUDOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LAZER E TURISMO NA AMÉRICA LATINA	7º	30	-	30	02	-	02
HTP0072	GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM TURISMO	7º	30	-	30	02	-	02
HTP0073	AMBIENTAÇÃO DE BASE HISTÓRICA	4º	30	-	30	02	-	02
HTP0074	TURISMO SOCIAL	5º	30	-	30	02	-	02
HTP0075	TURISMO E LITERATURA	4º	30	-	30	02	-	02
HTP0076	SEGMENTAÇÕES DE MERCADO EM TURISMO	3º	30	-	30	02	-	02
HTP0077	PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO	2º	30	-	30	02	-	02
HTP0078	ÉTICA PROFISSIONAL EM TURISMO	1º	30	-	30	02	-	02
HTP0079	REALIDADE TURÍSTICA BRASILEIRA	5º	30	-	30	02	-	02
HTP0080	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	8º	30	-	30	02	-	02
HTP0081	TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL NA AMÉRICA LATINA	6º	30	-	30	02	-	02
HTP0082	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO TURISMO	8º	30	-	30	02	-	02
HTP0083	ALIMENTOS & BEBIDAS	4º	30	-	30	02	-	02
HTP0084	GESTÃO TURÍSTICA DE RECURSOS NATURAIS	8º	30	-	30	02	-	02
HTP0085	RELAÇÕES PÚBLICAS E TURISMO	4º	30	-	30	02	-	02
HTP0086	PROPAGANDA E PUBLICIDADE EM TURISMO	6º	30	-	30	02	-	02
HTP0101	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	5º	30	-	30	02	-	02

HTP0087	LAZER E ANIMAÇÃO TURÍSTICA	3º	30	-	30	02	-	02
HTP0088	ELABORAÇÃO E VIABILIDADE DE PROJETOS TURÍSTICOS	7º	30	-	30	02	-	02
HTP0089	SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM TURISMO	7º	30	-	30	02	-	02
HTP0090	TURISMO E INTERNET	2º	30	-	30	02	-	02
HTP0091	CERIMONIAL E PROTOCOLO	4º	30	-	30	02	-	02
HTP0092	TURISMO CULTURAL FERROVIÁRIO	3º	30	-	30	02	-	02
HTP0093	PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA	8º	30	-	30	02	-	02
HTP0094	PLANEJAMENTO TURÍSTICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	8º	30	-	30	02	-	02
HTP0095	PRODUÇÃO CULTURAL E TURISMO	6º	30	-	30	02	-	02
HTP0096	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS	6º	30	-	30	02	-	02
HTP0097	SEMIÓTICA, SEMIOLOGIA E TURISMO	7º	30	-	30	02	-	02
HTP0098	TURISMO E CIDADANIA	1º	30	-	30	02	-	02
HTP0099	SEGURANÇA, HOSPITALIDADE E TURISMO	1º	30	-	30	02	-	02
HTP0100	ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO	2º	30	-	30	02	-	02
HEM 0053	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	5º	30	-	30	02	-	02
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III		60	-	60	04	-	04
HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE		60	-	60	04	-	04
HFE0086	TOPICOS ESPECIAIS EM SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA III	3º	30	-	30	02	-	02
HFE0084	TÓPICOS ESPECIAIS EM SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA I	1º	30	-	30	02	-	02
HFE0085	TOPICOS ESPECIAIS EM SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA II	2º	30	-	30	02	-	02
HFE0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM SUBJETIVIDADE	4º	30	-	30	02	-	02

CONTEMPORÂNEA IV								
HEB0501	FONTES DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	1º	60	-	60	04	-	04
HFC0018	INTRODUÇÃO À CULTURA BRASILEIRA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	2º	60	-	60	04	-	04
HHI0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0039	MEMÓRIA CULTURA E SOCIEDADE	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0041	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	2º	60	-	60	04	-	04
HHI0038	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	1º	60	-	60	04	-	04
HHI0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0043	HISTÓRIA DA AMÉRICA III	3º	30	-	30	02	-	02
HHI0064	TÓP.ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0065	TOP. ESP. EM HIST. ANTIGA	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0066	TÓP.ESP.EM HIST.MEDIEVAL	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0067	TÓP.ESP. EM HIST. MODERNA	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0068	TÓP.ESP.EM HIST. CONTEMPORÂNEA	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0069	TÓP. ESP. EM HISTÓRIA DO BRASIL	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0070	TOP. ESP. EM HIST. DA AMÉRICA	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0074	ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0080	HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0081	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0084	O EXTREMO ORIENTE NA ANTIGUIDADE	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0085	O MUNDO HELENÍSTICO	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0086	CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0087	CIVILIZAÇÃO BIZANTINA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0088	A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO MODERNA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0089	RELAÇÕES INTERNACIONAIS: SÉCULOS XVI-XVIII	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0090	RELAÇÕES INTERNACIONAIS: SÉCULOS XIX-XX	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0091	HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0092	HISTÓRIA REGIONAL A	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0093	HISTÓRIA REGIONAL B	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0094	O ESTADO NO ANTIGO REGIME	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0095	ESTADO E ECONOMIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0096	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA A	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0097	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0098	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA A	3º	45	-	45	03	-	03

HHI0099	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0100	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL A	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0101	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0102	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA A	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0103	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0104	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA A	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0105	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0106	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL A	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0107	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0108	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA A	3º	45	-	45	03	-	03
HHI0109	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA B	3º	45	-	45	03	-	03
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	3º	60	-	60	04	-	04
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI 0122	HISTORIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	3º	60	-	60	04	-	04
HHI0045	PATRIMONIO HISTÓRICO BRASILEIRO	3º	60	-	60	04	-	04
HTD0501	ESPAÑHOL INSTRUMENTAL	3º	30	30	60	02	01	03
HFC0049	ADMINISTRAÇÃO II	3º	60	-	60	04	-	04
HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	04	-	04
HFC0002	ARQUEOLOGIA GERAL	3º	45	-	45	03	-	03
HFC	FILOSOFIA DA CULTURA	2º	60	-	60	04	-	04
HFC0008	COMUNICAÇÃO	1º	30	30	60	02	01	03
HFC0502	FOLCLORE E ARTE POPULAR	3º	30	-	30	02	-	02
HFC0503	GESTÃO DA QUALIDADE	3º	30	30	60	02	01	03
HFC0041	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	3º	30	-	30	02	-	02
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A	3º	60	-	60	04	-	04
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B	3º	60	-	60	04	-	04
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A	3º	60	-	60	04	-	04
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B	3º	60	-	60	04	-	04
DCB	GEOTURISMO	4º	60	-	60	04	-	04
DCB	GEOPROCESSAMENTO	5º	60	-	60	04	-	04
DCB	ECOLOGIA GERAL	1º	60	-	60	04	-	04

DCB	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA & PALEONTOLOGIA	2°	60	-	60	04	-	04
DCB	PATRIMÔNIO NATURAL	3°	60	-	60	04	-	04
HTD0503	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA II	5°	30	30	60	02	01	03
SCN0081	ECOLOGIA GERAL		60	-	60	04	-	04
HEM0503	POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO	3°	60	-	60	04	-	04
SNA0501	GASTRONOMIA	3°	30	-	30	02	-	02

10.6 QUADRO DAS DISCIPLINAS PROPOSTAS PELA REFORMA

QUADRO VIII
QUADRO DAS DISCIPLINAS PROPOSTAS PELA REFORMA

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR	CH PRÁT	CH TOT	CRÉD TEÓR	CRÉD PRÁT	CRÉD TOT	PRÉ-REQUISITO (S)	TIPO *
NOVA (HTP)	POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO II	4º	30	-	30	02	-	30	Políticas Públicas e Turismo I	01
NOVA (HTP)	TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL	3º	60	-	60	04	-	04		01
NOVA (HTP)	TURISMO, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO	5º	30	-	30	02	-	02		01
NOVA (HTP)	TURISMO E CULTURA POPULAR	6º	30	-	30	02	-	02		01
NOVA (HTP)	PLANEJAMENTO DO TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL	8º	30	30	60	02	01	03	Turismo, Educação e Patrimônio Turismo e Cultura Popular	01
NOVA (HTP)	FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS DO TURISMO	3º	30	30	60	02	01	03		01
NOVA (HTP)	PLANEJAMENTO DO TURISMO AMBIENTAL	7º	30	30	60	02	01	03	Fundamentos Geográficos do Turismo	01
NOVA (HTP)	EMPREENDEDORISMO EM TURISMO	6º	30	-	30	02	-	02		01
NOVA (HTP)	GESTÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS	5º	60	-	60	04	-	04		01
NOVA (HTP)	SOCIOLOGIA DO LAZER E DO TURISMO	2º	60	-	60	04	-	04	Introdução à Sociologia	01
NOVA (HTP)	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	4º	60	-	60	04	-	04	Estatística Metodologia Científica	01
NOVA (HTP)	PRÁTICA EM TURISMO A	1º	-	60	60	-	02	02		01
NOVA (HTP)	PRÁTICA EM TURISMO B	2º	-	60	60	-	02	02		01
NOVA (HTP)	PRÁTICA EM TURISMO C	5º	-	60	60	-	02	02		01
NOVA (HTP)	PESQUISA CIENTÍFICA EM TURISMO NO BRASIL	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	PESQUISA CIENTÍFICA EM LAZER	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	ESTUDOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LAZER E TURISMO NA AMÉRICA LATINA	Todos	30	-	30	02	-	02		02

NOVA (HTP)	GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	AMBIENTAÇÃO DE BASE HISTÓRICA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	TURISMO SOCIAL	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	TURISMO E LITERATURA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	SEGMENTAÇÕES DE MERCADO EM TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	ÉTICA PROFISSIONAL EM TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	REALIDADE TURÍSTICA BRASILEIRA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL NA AMÉRICA LATINA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	ALIMENTOS & BEBIDAS	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	GESTÃO TURÍSTICA DE RECURSOS NATURAIS	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	RELAÇÕES PÚBLICAS E TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	PROPAGANDA E PUBLICIDADE EM TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	LAZER E ANIMAÇÃO TURÍSTICA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	ELABORAÇÃO E VIABILIDADE DE PROJETOS TURÍSTICOS	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	TURISMO E INTERNET	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	CERIMONIAL E PROTOCOLO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	TURISMO CULTURAL FERROVIÁRIO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	PLANEJAMENTO TURÍSTICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	PRODUÇÃO CULTURAL E TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	Todos	30	-	30	02	-	02		02

TURÍSTICOS INTERNACIONAIS										
NOVA (HTP)	SEMIÓTICA, SEMIOLOGIA E TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	TURISMO E CIDADANIA	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	SEGURANÇA, HOSPITALIDADE E TURISMO	Todos	30	-	30	02	-	02		02
NOVA (HTP)	ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO	Todos	30	-	30	02	-	02		02

* TIPO – Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular: 1. Obrigatória, 2. Optativa, 3. Eletiva

10.7 MUDANÇAS PROPOSTAS PELA REFORMA

QUADRO IX
MUDANÇAS PROPOSTAS PELA REFORMA - DISCIPLINAS PERTENCENTES AO DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO – ATUAL SISTEMA DA UNIRIO

CÓDIGO (SUG./DEP)	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (H)	CRÉDITOS	CURSO (S)	OBS.
HTP 0500	INTROD. AO PATRIMÔNIO	60	04	TUR	Mudança na nomenclatura: Introdução ao Patrimônio Turístico (obrigatória)
HTP 0501	INTRODUÇÃO AO TURISMO	60	04	TUR	Mudança na nomenclatura: Teoria Geral do Turismo I (obrigatória)
HTP 0502	FUNDAMENTOS DO TURISMO	60	04	TUR	Mudança na nomenclatura: Teoria Geral do Turismo II (obrigatória)
HTP 0504	PATRIMÔNIO TURÍSTICO BRASILEIRO	60	04	TUR	De optativa para obrigatória
HTP 0505	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO EM TURISMO	60	03	TUR	Ok (obrigatória)
HTP 0507	ECONOMIA DO TURISMO	60	04	TUR	Ok (obrigatória)
HTP 0508	ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS	45	03	TUR	Ok (optativa)
HTP 0509	HOSPEDAGEM	60	03	TUR	Mudança na nomenclatura: Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo

					(obrigatória)
HTP 0515	MARKETING EM TURISMO	60	04	TUR	Ok (obrigatória)
HTP 0511	PATRIMÔNIO, TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	60	04	TUR	Ok (obrigatória)
HTP 0512	SEMINÁRIOS EM PESQUISA DE TURISMO	60	03	TUR	Ok (obrigatória)
HTP 0513	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO I	30	02	TUR	Ok (optativa)
HTP 0514	ANÁLISE DA DEMANDA EM TURISMO	60	04	TUR	De obrigatória para optativa
HTP 0516	OPERACIONALIZAÇÃO E SISTEMAS DE TRANSPORTE	60	04	TUR	Mudança na nomenclatura: Transportes e Turismo Ok (obrigatória)
HTP 0517	PATRIMÔNIO AMBIENTAL E ECOTURISMO	60	03	TUR	Ok (optativa)
HTP 0518	POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EM TURISMO	90	05	TUR	Mudança na nomenclatura: Políticas Públicas e Turismo I / Mudança na Carga Horária = 60h /04
HTP 0519	TURISMO RURAL	30	02	TUR	Ok (optativa)
HTP 0520	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	60	03	TUR	Ok (obrigatória)

	(TURISMO)				
HTP 0521	ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA I (TURISMO)	30	02	TUR	Mudança na nomenclatura: Trabalho de Conclusão de Curso I
HTP 0522	PROJETOS EM TURISMO	90	04	TUR	Mudança na nomenclatura: Projetos em Turismo e Patrimônio Mudança na Carga Horária = 60h /02 Créd. Teóricos e 01 Créd.Prático (obrigatória)
HTP 0523	SISTEMAS DE OPERAÇÕES E AGENCIAMENTO	60	03	TUR	Mudança na nomenclatura: Agência de Viagens (obrigatória)
HTP 0524	TURISMO E PRODUÇÃO DE EVENTOS	60	04	TUR	Mudança na Carga Horária = 60h /02 Créd. Teóricos e 01 Créd.Prático (obrigatória)
HTP 0525	TURISMO URBANO	30	02	TUR	Ok (optativa)
HTP 0526	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (TURISMO)	270	09	TUR	Ok (obrigatória)
HTP 0527	ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II (TURISMO)	90	03	TUR	Mudança na nomenclatura: Trabalho de Conclusão de Curso II (obrigatória)
HTP 0528	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO II	30	02	TUR	Ok (optativa)
HTP 0529	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO III	30	02	TUR	Ok (optativa)

10.8 MAPA DE EQUIVALÊNCIA

QUADRO X ALTERAÇÃO CURRICULAR MAPA DE EQUIVALÊNCIA

SITUAÇÃO ATUAL						SITUAÇÃO PROPOSTA					
CÓD.	DISCIPLINA	PER	CH/CR	TIPO ⁵	NOVO CÓD. ⁶	DISCIPLINA	PER	CH/CR	TIPO		
HFC0060	Antropologia I	1º	45h	3T	01	HFC0067	Antropologia Cultural	1º	60h	4T	01
HEM0021 E HEM0071	Sentido e Forma na Produção Artística I OU Sentido e Forma na Produção Artística III	3º/ 5º	60h / 45h	4T/ 3T	02		Produção Artística I	1º	60h	4T	01
HTP0501	Introdução ao Turismo	1º	60h	4T	01	HTP0028	Teoria Geral do Turismo I	1º	60h	4T	01
HTP0509	Hospedagem	5º	60h	3T	01	HTP0029	Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo	1º	60h	3T	01
	MESMA DISCIPLINA				01	HFC0065	Introdução à Filosofia	1º	60h	4T	01
	MESMA DISCIPLINA				01	HFC0066	Introdução à Sociologia	1º	60h	4T	01

⁵Tipo são: 1 – Disciplinas Obrigatórias
2 – Disciplinas Optativas

⁶ Novo código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto, exigirá novo código, nos seguintes casos: Mudança de Ementa de Disciplina;

Mudança na Denominação da Disciplina;

Mudança na Carga Horária/n.º de créditos da Disciplina.

	MESMA DISCIPLINA				01	HFC0077	Ética	1º	60h	3T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					0030	Prática em Turismo A	1º	60h	2T	01
HFC0016	Introdução à Administração	2º	60h	4T	01	HFC0048	Administração I	2º	60h	4T	
HEM	Produção Artística no Brasil I OU Sentido e Forma II	3º	60h	3T	01	HEM0532	Produção Artística II	2º	60h	4T	01
HTP0502	Fundamentos do Turismo	2º	60h	4T	01	HTP0031	Teoria Geral do Turismo II	2º	60h	4T	01
HTP0500	Introdução ao Patrimônio	1º	60h	4T	01	HTP0032	Introdução ao Patrimônio Turístico	2º	60h	4T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					0033	Sociologia do Lazer e do Turismo	2º	60h	4T	01
HTD0050	Leitura e Interpretação de Língua Inglesa I	3º	60h	3T	01	HTD0052	Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	2º	60h	3T	01
HFC0024	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4º	60h	3T	01	HFC0057	Metodologia Científica	2º	60h	4T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					NOVA	Prática em Turismo B	2º	60h	2T	01
HTP0518	Políticas e Planejamento em Turismo	6º	90h	5T	01	HTP0518	Políticas Públicas e Turismo I	3º	60h	4T	01

HFC0018	Introdução à Cultura Brasileira	2º	60h	4T	01	NOVA	Turismo Histórico-Cultural	3º	60h	4T	01
HTP0504	Patrimônio Turístico Brasileiro	3º	60h	4T	02	HTP0504	Patrimônio Turístico Brasileiro	3º	60h	4T	01
HFC	Espaço e Território	1º	30h	2T	01	NOVA	Fundamentos Geográficos Turísticos	3º	60h	3T	01
HTP0516	Operacionalização e Sistema de Transporte	6º	60h	4T	01	HTP0516	Transportes e Turismo	3º	60h	4T	01
	MESMA DISCIPLINA					HFC0504	Introdução à Economia	3º	60h	4T	01
HTD0052	Leitura e Produção de Textos	1º	60h	3T	01	HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	3º	60h	3T	01
HTP0514	Análise da Demanda em Turismo	6º	60h	4T	01	TME	Estatística	3º	60h	3T	01
HTP0518	Políticas e Planejamento em Turismo	6º	90h	5T	01	NOVA	Políticas Públicas e Turismo II	4º	30h	2T	01
	MESMA DISCIPLINA				01	HDP	Legislação Aplicada ao Turismo	4º	60h	4T	01
HTP0523	Sistema de Operações e Agenciamento	7º	60h	3T	01	HTP0523	Agência de Viagens	4º	60h	4T	01

	MESMA DISCIPLINA					HTP0507	Economia do Turismo	4º	60h	4T	01
	MESMA DISCIPLINA					HFE0066	Educação Especial	4º	60h	4T	01
HFC0024	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4º	60h	3T	01	NOVA	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	4º	60h	4T	01
HEM0053	Museologia e Turismo Cultural	6º	30h	2T	02	NOVA	Turismo e Cultura Popular	5º	30h	2T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0511	Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável	5º	60h	4T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0524	Turismo e Produção de Eventos	5º	60h	3T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0512	Seminários de Pesquisa em Turismo e Patrimônio	5º	60h	3T	01
HFC0503	Gestão da Qualidade	8º	60h	3T		NOVA	Gestão de Empresas Turísticas	5º	60h	4T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					NOVA	Prática em Turismo C	5º	60h	2T	01
HHI0045	Patrimônio Histórico Brasileiro	3º	60h	4T	01	NOVA	Turismo, Educação e Patrimônio	6º	30h	2T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0515	Marketing Turístico	6º	60h	4T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					NOVA	Empreendedorismo em Turismo	6º	30h	2T	01

	MESMA DISCIPLINA					HTP0520	Estágio Supervisionado I	6º	60h	3T	01
	MESMA DISCIPLINA					TIN0013	Análise Empresarial e Administrativa	6º	60h	3T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0505	Planejamento e Organização em Turismo	7º	60h	3T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					NOVA	Planejamento do Turismo Ambiental	7º	60h	3T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0521	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	30h	2T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0526	Estágio Supervisionado II	7º	240h	9T	01
HTP0522	Projetos em Turismo	7º	90h	3T	01	HTP0522	Projetos em Turismo e Patrimônio	8º	60h	3T	01
	SEM EQUIVALÊNCIA					NOVA	Planejamento do Turismo Histórico-Cultural	8º	60h	3T	01
	MESMA DISCIPLINA					HTP0527	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	90h	3T	01
HTD0503	Leitura e Interpretação de Língua Inglesa II	5º	60h	3T	01		CRÉDITO DE OPTATIVA				02
HFC0008	Comunicação	5º	60h	3T	01		CRÉDITO DE OPTATIVA				02
SCN0081	Ecologia Geral	1º	60h	3T	01		CRÉDITO DE OPTATIVA				02

HEM0503	Políticas Públicas de Preservação	2º	60h	4T	01		CRÉDITO DE OPTATIVA				02
HEB0501	Fontes de Informação Turística	5º	60h	3T	01		CRÉDITO DE OPTATIVA				02

11 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os trabalhos para a conclusão do Curso de Turismo apóiam-se nas disciplinas HTP0521 E HTP0527 Na primeira o enfoque direciona-se a elaboração do projeto monográfico, sob orientação direta e individual do professor responsável pela disciplina em questão, num segundo momento (HTP0527) cada aluno conta com a orientação do professor responsável e do orientador direto (cabe ao professor orientador discutir com o aluno a delimitação do tema a ser investigado, o levantamento de dados e a bibliografia necessária à elaboração do trabalho, supervisionar a escolha da metodologia, a montagem do plano de monografia, a composição da introdução, do desenvolvimento das idéias e da conclusão, bem como proceder à leitura crítica de sua redação final).

12 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Os mecanismos efetivos de acompanhamento e cumprimento das atividades partem dos seguintes parâmetros:

- A Coordenação de Estágios deverá dispor de tempo para acompanhamentos em sala de aula, encontros programados e visitas aos campos potenciais e aos já estabelecidos para estágios;

- A Coordenação de Estágios estabelecerá horários de atendimento semanais para os acompanhamentos individualizados.

- Compete ao Coordenador do Curso, no âmbito do Estágio:

- a) Designar o professor que supervisionará os Estágios Profissionais e assumirá as disciplinas de Estágio e Orientação Profissional I e II;

- b) Gerar meios e participar de atividades que visem à captação de convênios/espacos;

- c) Propiciar condições favoráveis e apoiadoras que possibilitem o melhor trabalho e produção da equipe de professores, da Coordenação de Estágios e dos estagiários, mantendo estímulos e constante presença;

- d) Discutir e trabalhar em conjunto com a Coordenação de Estágios nos casos que exijam análises e tomadas de decisões;

- e) Convocar seu Colegiado sempre que houver casos omissos ou com necessidades de mais ampla avaliação e reflexão;

- Compete ao Coordenador de Estágios:

- a) Manter contatos com empresas e instituições potencialmente fornecedoras de estágios, visando ao estreitamento e à oficialização de compromissos e convênios;
- b) Acompanhar os estágios/alunos tanto no desempenho profissional quanto no âmbito pessoal;
- c) Atender alunos orientando-os quanto ao cumprimento de compromissos e a documentação/ registros do Estágio;
- d) Manter as pastas individuais de cada aluno de modo a concentrar as informações necessárias à conclusão do curso e à finalização de registros oficiais para o banco de dados;
- e) Assumir as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, cumprindo as exigências e rotinas permanentes;
- f) Prestar apoio profissional e pessoal dos alunos;
- g) Manter os dados relativos aos ex-alunos, acompanhando-os em seu histórico profissional.

13 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A formulação e atribuição de carga horária às Atividades Complementares nos currículos dos Cursos de Graduação devem atender:

I - à legislação federal de ordem externa - Lei n.º 9394/96 (LDB); Lei n.º 9131/95; Diretrizes Curriculares homologadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE); e Lei n.º 10172/2001(Plano Nacional de Educação);

II - à legislação interna constituída dos Atos Acadêmicos Institucionais;

III - aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

As Atividades Complementares são aquelas que agregam conhecimentos e experiências para formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNALS of Tourism Research. Jafar Jafari (ed.).
- BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1975.
- BARBINI, Bernarda – MANTERO, Juan Carlos. "Usos del tiempo libre en población residente de Centros Turísticos: Mar del Plata y Miramar" – *APORTES y Transferencias – Tiempo Libre Turismo y Recreación*. Año 1 – Volumen 1 – Mayo 1997. Páginas: 11 a 23.
- BARBINI, Bernarda. "Actividades de tiempo libre y uso de espacios recreativos de los jóvenes en Mar del Plata" – *APORTES y Transferencias – Tiempo Libre Turismo y Recreación*. Año 2 – Volumen 2 – Setiembre 1998. Páginas: 115 a 132.
- BERI, Beraho. Contribution de l'Unesco au III Congrès Mondial Van Clé sur les Sociétés Contemporaines face au temps libre (Document D'Information, Paris, 1979).
- BERTONI, Marcela - MANTERO, Juan Carlos. "Intereses, motivaciones y actitudes a propósito del tiempo libre en jóvenes de Mar del Plata" – *APORTES y Transferencias – Tiempo Libre Turismo y Recreación*. Año 2 – Volumen 2 – Setiembre 1998. Páginas: 91 a 114.
- BOSQUE SENDRA, J. ET. AL. *Prácticas de Geografía de la Percepción y de la actividad cotidiana*. Editorial Oikos Tau. Barcelona. España, 1992.
- CAILLOIS, R. *O homem e o sagrado*. Coleção Perspectivas do Homem. Edições 70: Lisboa, 1988.
- CALDERA, R, T. *El Uso del Tiempo*. Editorial Vadell Hermano Caracas. Venezuela, 1996.
- CAMARGO, Luiz Octávio de L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
- _____. *Sociologia do lazer. Turismo como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac, v.2, 2001.
- _____. A pesquisa em lazer na década de 70 In: IV Seminário, 2003, Belo Horizonte. *Coletânea IV Seminário*. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003. v.1. p.33 – 45.
- CASTELLANI FILHO (1995) apud MARCELLINO, N.C. (org.) *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995.
- CASTILLO, Lúcial. Apresentação. In: DUMAZEDIER, Joffre. *Questionamento teórico do Lazer*. Porto Alegre: PUCRS, 1975.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.
- De MASI, Domenico. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Esfera, 1999.
- _____. *A emoção e a regra*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- _____. *A sociedade pós-industrial*. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- _____. *A economia do ócio / Bertrand Russel, Paul Lafargue; Domenico de Masi, organização e introdução*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- DIAZ MUÑOZ, M. J. *Espacio y Tiempo en la Actividad Cotidiana de la población*. Editorial Oikos Tau, Barcelona. España, 1992.
- DOLTO, Françoise Y DOLTO-TOLITCH, Caterine. *Palabras para adolescentes o el complejo de la langosta*. Editorial Atlántida. Buenos Aires, 1996.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- _____. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. *Teoria sociológica da decisão*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1978.
- _____. *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- _____. & RIPERT. *loisir et culture*. Paris: Seuil, 1966.
- _____. & SAMUEL, N. *Société educative et pouvoir culturel*. Paris: Seuil, 1976.
- _____. *Questionamento teórico do Lazer*. Porto Alegre: PUCRS, 1975.
- DRUKER, P. *La nueva realidad*. Editorial Norma. Buenos Aires, Argentina, 1989.
- ESTUDIOS Turísticos. Madrid. Instituto de Estudios Turísticos (ed.)

- ESTUDIOS Y PERSPECTIVAS EN TURISMO. Buenos Aires. Regina Schluter (ed.)
- FRIEDMAN, G. *o trabalho em migalhas*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- GARCÍA DELGADO, D.. *Jóvenes en las estructuras: Cultura, educación, familia y política en la juventud latinoamericana en los procesos de globalización*. Editorial Oikos Tau, Barcelona. España, 1997.
- GARCIA G, J. *Hacia el Futuro*. Editorial Pueblo y Educación. La Habana, Cuba, 1989.
- GONZALEZ A, S, RODRIGUEZ, G. J. *El uso del tiempo en Bogotá*. Documento de ANIF. Editorial Presencia. Bogotá, Colômbia, 1995.
- GOMES, Cristina Marques. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil - 1990 / 2001*. São Paulo, 2001. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)- Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes. USP.
- _____. *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil: Bases Documentais e Teóricas*. 2004. São Paulo: ECA / USP (Dissertação de Mestrado).
- HAGERSTRAND, Torsten. *Le temps et la géographie faisons le pont sur la réalité corporelle de l'home, la société et l'environnement - Science et pratique de la complexité*. Idate - Université des Nations Unies, 1986.
- HAULOT, Arthur. *Turismo social*. México: Trilhas, 1991.
- HUNERMANN-ECKHOLT. *La juventud latinoamericana en los procesos de globalización*. Editorial Eudeba, 1998.
- JOURNAL OF LEISURE RESEARCH. Estados Unidos. Texas A&M University (ed.)
- KENYON, Gerald S. Mensagem do Secretário Geral da WLRA. In: Congresso Mundial de Lazer, São Paulo, 1998. *Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC / WLRA, 2000.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão das viagens*. São Paulo: Aleph, 2000.
- LAFARGUE, Paul. *O direito à preguiça*. São Paulo: Kairós, 1983.
- LANFANT, Marie-Françoise. *Lês Théories du Loisir*. Paris: Presses Unviersitaires de France, 1972.
- LOISIR & SOCIÉTÉ. Québec: Presses de l' Université du Québec, 1978.
- MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- _____. *A conquista do presente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- _____. *O tempo das tribos*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- _____. *A sombra de Dionísio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs.). *O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade*. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.
- MARCELLINO, N.C. *Lazer e educação*. 8ª edição, Campinas: Papirus, 2001 a.
- _____. *Pedagogia da animação*, 3ª edição, Campinas: Papirus, 2001 b.
- _____. A sala de aula como espaço para o jogo do saber. In: MORAIS, R. (org.) *Sala de aula-que espaço é esse?* 15ª ed.,Campinas: Papirus, 2002.
- _____. (org.) *Lazer & Empresa*. Campinas: Papirus, 1999.
- _____. (org.) *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995.
- MARGULIS Mario. *La Juventud es más que una palabra*. Editorial Biblos. Buenos Aires, 1996.
- MIRANDA, Danilo Santos de. Apresentação. In: Congresso Mundial de Lazer, São Paulo, 1998. *Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC / WLRA, 2000.
- MOLINA, Sérgio. *Conceptualización del turismo*. México: Limosa, 1991.
- MOMMAAS, H. et al. (org.). *Leisure Research in Europe*. London: CAB Internacional, 1996.

- MUNNÉ, Frédéric. *Psicología del tiempo libre. Un enfoque crítico*. México: Ed. Trilhas, 1980.
- OLIVARES, Gladys. *Vivencias Cotidianas sobre el Tiempo Libre y el Ocio en Neuquén, una ciudad de contrastes*. Facultad de Turismo Universidad Nacional del Comahue. Neuquén, 1999.
- PEÑALBA, Josué Llull. *Teoría y Práctica de la educación en el tiempo libre*. Editorial CCS, Madrid, 1999.
- PEREZ, O.; CASALS, N.; OLIVARES, G. et al. *Percepción Juvenil del Espacio Urbano de Uso Recreativo*. Facultad de Turismo. Universidad Nacional del Comahue, 1999.
- PEREZ, O.; TERK, V.; HERNÁNDEZ, M. *El espacio urbano y las actividades recreativas como alternativa para mejorar la calidad de vida de los jóvenes*. Facultad de Turismo, U.N.C., Neuquén, 2000.
- PRONOVOST, Gilles e D'AMOURS, Max. Les études du loisir: pour une nouvelle lecture de la société. *Loisir & Société*. Québec: Presses de l'Université du Québec, vol.13 nº 01, 1990.
- REJOWSKI, Mirian. 1993. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992)- Configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA / USP (Tese de Doutorado).
- _____. 1995. *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil. Visão de Pesquisadores e Profissionais*. São Paulo: ECA / USP (Tese de Livre- Docência).
- REQUIXA, Renato. *O lazer no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- _____. *As Dimensões do Lazer*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1974.
- _____. *Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1980.
- REVUE DU TOURISME. Saint Gallen. AIEST (ed.)
- RIESMAN, D. *a multidão solitária*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- ROZENBERG, Jacob Eduardo. *Turismo social e terceira idade: desafios emergentes*. Fundação Getúlio Vargas: RJ, 1996 (Dissertação de Mestrado).
- TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo. ECA / USP. Mirian Rejowski (ed.).
- VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. São Paulo: Pioneira, 1965.
- WEBER E. El problema del tiempo libre. Estudio antropológico y pedagógico. Madrid. Editorial Nacional, 1969.
- ZAMORA, R y GARCIA, M. Sociología del tiempo libre y consumo de la población. Ediciones de Ciencias Sociales. La Habana, Cuba, 1986.

EMENTÁRIO

EMENTÁRIO COMPLETO

1º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HFC0067	<p style="text-align: center;"><u>Antropologia Cultural</u></p> <p>EMENTA: A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Humanas. Diferenças entre Antropologia Física ou Biológica e Antropologia Cultural / Etnologia. Raça versus Cultura. A noção de diversidade cultural. O método de etnografia. Identidade, subjetividade e alteridade. Teorias e pesquisa antropológicas contemporâneas.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HEM0021	<p style="text-align: center;"><u>Produção Artística I:</u></p> <p>EMENTA: Produção Artística no Oriente: da antiguidade à contemporaneidade.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HTP0501	<p style="text-align: center;"><u>Teoria Geral do Turismo I</u></p> <p>EMENTA: Turismo e Turista: Conceituação. História do Turismo. Turismo na Sociedade Contemporânea. Sistema de Turismo. Empresas Turísticas. Tipologia do Turismo. Órgãos e Entidades de Turismo. Planejamento e Desenvolvimento de Localidades Turísticas. Turismo na Atualidade e Tendências do Século XXI. A Pesquisa em Turismo no Brasil. Oferta Turística da Cidade do Rio de Janeiro.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HTP0509	<p style="text-align: center;"><u>Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo</u></p> <p>EMENTA: Estudo do contexto histórico social da hotelaria, bem como da hospitalidade dentro do cenário global, visando apontar os diferentes tipos, partes, estruturas e organizações possíveis da empresa turística e sua adequação aos objetivos turísticos.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	

	Analisa a evolução da hotelaria e suas tendências futuras.			
HFC0065	<p style="text-align: center;"><u>Introdução à Filosofia</u></p> <p>EMENTA: Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas. Periodização histórica da Filosofia.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HFC0066	<p style="text-align: center;"><u>Introdução à Sociologia</u></p> <p>EMENTA: A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Comte, Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HTD0077	<p style="text-align: center;"><u>Ética</u></p> <p>EMENTA: Caracterização e conceitos básicos da Filosofia Moral Clássica. A ética cristã. O formalismo ético kantiano. A ética da responsabilidade. A ética materialista. Ética e ciência. A reflexão ética no contexto da bioética. Atualidade do questionamento ético.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	
NOVA	<p style="text-align: center;"><u>Prática em Turismo A</u></p> <p>EMENTA: Disciplina de cunho prático, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.</p>	60h	2 Créd. Práticos	

2º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HFC0016	<p align="center"><u>Administração I</u></p> <p>EMENTA: Apresentação dos movimentos e teorias de administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno da administração. Aplicação dos conhecimentos nas tarefas administrativas empresariais.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HEM0022	<p align="center"><u>Produção Artística II</u></p> <p>EMENTA: Produção Artística no Brasil: do colonial até a contemporaneidade.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Sentido e Forma na Produção Artística I
HTP0502	<p align="center"><u>Teoria Geral do Turismo II</u></p> <p>EMENTA: A manifestação do fenômeno turístico e sua multidimensionalidade. Reflexões e análise sobre as origens da manifestação considerando o território local, seus diferenciais, determinantes e relações com a micro e as macro regiões referenciais. Abordagem dos fundamentos da teoria de sistemas aplicada ao turismo O profissional Turismólogo: perfil, compromisso e ética. Documentos Mundiais e Nacionais. Turismo e política internacional. Turismo brasileiro e a questão social.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Teoria Geral do Turismo I
HTP0500	<p align="center"><u>Introdução ao Patrimônio Turístico</u></p> <p>EMENTA: Conceitos de Patrimônio e sua relação com os campos da cultura e do meio ambiente. Evolução do conceito de Patrimônio na cultura ocidental. Importância do patrimônio no planejamento econômico e cultural. IPHAN. Os tombamentos. O Patrimônio da Humanidade.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	

NOVA	<p style="text-align: center;"><u>Sociologia do Lazer e do Turismo</u></p> <p>EMENTA: Sociologia aplicada ao estudo do Turismo: Desenvolvimento histórico-social do Turismo e Impactos sócio-culturais. Sociologia aplicada à atividade do Lazer: Reflexões sobre a sociedade moderna, conhecimento, trabalho, lazer e consumo.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Introdução à Sociologia
HTD0052	<p style="text-align: center;"><u>Leitura e Interpretação em Língua Inglesa</u></p> <p>EMENTA: Desenvolvimento de habilidades lingüísticas e textuais, inclusive estratégias de leitura, necessárias para uma interação crítica com textos escritos em língua inglesa.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	
HFC0057	<p style="text-align: center;"><u>Metodologia Científica</u></p> <p>EMENTA: O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisa: quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e a apresentação de um trabalho científico.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
NOVA	<p style="text-align: center;"><u>Prática em Turismo B</u></p> <p>EMENTA: Disciplina de cunho prático, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.</p>	60h	2 Créd. Práticos	

3º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0518	<p style="text-align: center;"><u>Políticas Públicas e Turismo I</u></p> <p>EMENTA: Apresentação do Planejamento Turístico como base de sustentação para a interpretação do Fenômeno Turístico e da implantação racional da Atividade Turística. Aprofunda os estudos que fundamentam a manifestação do Fenômeno Turístico; a estruturação da Atividade Turística; a formação do Mercado Turístico e seus componentes: oferta e demanda. Analisa o produto turístico, verificando os impactos que o Turismo pode exercer no meio social, cultural, ambiental e econômico. Discute a Política Nacional de Turismo e a situação atual.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
NOVA	<p style="text-align: center;"><u>Turismo Histórico-Cultural</u></p> <p>EMENTA: Turismo cultural e história regional no Brasil: elemento da composição do atrativo turístico. Os ciclos de produção e seus remanescentes históricos. Datas efemérides: valor agregado como atrativo turístico. Rotas e roteiros histórico-culturais urbanos e rurais. Comunicação e interpretação patrimonial. Oportunidades, desafios e ameaças da operação e gestão do turismo cultural no Brasil. Mapeamento do patrimônio da cultura material e imaterial do Estado do Rio de Janeiro.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HTP0504	<p style="text-align: center;"><u>Patrimônio Turístico Brasileiro</u></p> <p>EMENTA: História e trajetória do patrimônio histórico-cultural no Brasil. Legislação e preservação do Patrimônio Cultural. Classificação, categorias e dimensão dos bens patrimoniais. Evolução e transformação da arquitetura patrimonial brasileira. Características e função dos remanescentes históricos – patrimônio nacional e da humanidade. Turismo e cultura material e</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Introdução ao Patrimônio Turístico

	<p>imaterial: arte e artesanato, manifestações folclóricas e museus. Conceito e identificação de patrimônios: ambientais e histórico-culturais.</p>			
NOVA	<p align="center"><u>Fundamentos Geográficos Turísticos</u></p> <p>EMENTA: Tratamento conceitual do espaço turístico em Geografia. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico, contemplando os aspectos sincrônicos e diacrônicos. Métodos de representação gráfica e cartográfica aplicados ao Turismo.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	
HTP0516	<p align="center"><u>Transportes e Turismo</u></p> <p>EMENTA: Evolução dos transportes e o surgimento do Turismo Organizado. Transporte no Sistema Turístico. Modalidade de Transportes utilizados nas viagens com fins turísticos. Gerenciamento dos transportes turísticos. Perspectivas e desafios para o sistema de transporte turístico.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HFC0504	<p align="center"><u>Introdução à Economia</u></p> <p>EMENTA: Noções básicas de economia: fatores de produção, escassez, fluxo circular, mercado, moeda, desenvolvimento e crescimento econômicos. Funcionamento de um sistema econômico. Mercado, sistema de preços e planejamento. Introdução ao sistema monetário e financeiro. Introdução aos principais aspectos do desenvolvimento econômico.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HFC0077	<p align="center"><u>Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica</u></p> <p>EMENTA: As ciências da linguagem e a(s) teoria(s) do discurso: princípios e conceitos constitutivos. A esfera do discurso acadêmico. Opinião e argumentação. Coerência e tessitura do discurso. Coesão.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	

	Como o autor aparece nos textos acadêmicos. Como os outros aparecem nesses tipos de textos. Tópicos de língua padrão. Tópicos de normas técnicas.			
TME0501	<p style="text-align: center;"><u>Estatística</u></p> <p>EMENTA: Técnicas de amostragem. Organização de dados. Representação gráfica. Probabilidade. Medidas de localização, dispersão e assimetria. Análise de correlação. Interpretação de dados estatísticos. Construção de modelos e fluxos turísticos. Organização de dados e análise de mercados turísticos. Teorometria.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	

4º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
NOVA	<p align="center"><u>Políticas Públicas e Turismo II</u></p> <p>EMENTA: Análise das políticas turísticas dos países, por regiões mundiais e nos seus contextos histórico-culturais. Análise de movimento dos fluxos atuais entre mercados emissores e receptores. Relações e condicionantes. História da Organização Turística brasileira pública e privada. Órgãos e entidades representativas. As Políticas Nacionais de Turismo. Políticas e panorama das diretrizes e ações regionais e estaduais. Análise das metas, diretrizes da Política Nacional de Turismo vigente e sua inter-relação com as questões nacionais de meio ambiente, educação, infra-estrutura e saneamento, comunicações, saúde, cultura e preservação. O mercado interno e o turismo interno e o turismo doméstico. A inserção do Brasil em âmbitos de mercados continentais e particularmente sul-americano.</p>	60h	2 Créd. Teóricos	Políticas Públicas e Turismo I
HDP0501	<p align="center"><u>Legislação Aplicada ao Turismo</u></p> <p>EMENTA: A sociedade e o Direito. A norma do Direito Brasileiro. Fontes do Direito. Elementos constitutivos da relação jurídica. Elementos para compreensão do papel do indivíduo na concepção e manutenção da legislação turística vigente.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HTP0523	<p align="center"><u>Agência de Viagens</u></p> <p>EMENTA: Considerações sobre o Mercado Turístico. Agência de Viagem. Conceituação e Funções Básicas. Histórico e Evolução. Caracterização de Produtos e Serviços. Tipologia e Classificação. Evolução e Atuação no Brasil. Entidades de Classe e Associações. Produção e Distribuição. Análise Estrutural. Planejamento e Desenvolvimento de Pacotes e "Forfaits".</p>	60h	4 Créd. Teóricos	

	<p>Critérios de Lançamento de Pacotes. Processos de Programação e Contratação. Política de Preços. Promoção e Vendas. Processos de Distribuição. Eficiência e Competitividade. Aspectos Organizacionais e de Integração. Sistema de Franchise. Definição do Campo de Atuação e da Linha de Produtos. Prestação de Serviços x Defesa do Consumidor. Treinamento e Capacitação de Recursos Humanos. Agência de Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Planejamento e Marketing Estratégico. Estudos de Caso. Operadora Turística Emissiva. Operadora de Turismo Receptivo. Agência de Turismo Vendedora. Agência "Ecoturística". Agência de Viagens de Estudo e Intercâmbio. Agência Posto de Serviço. Outros. Considerações Finais. Análise de Tendências.</p>			
HTP0507	<p style="text-align: center;"><u>Economia do Turismo</u></p> <p>EMENTA: Teoria econômica do turismo - aspectos macroeconômicos. Renda e produto nacional. Nível de renda nacional e equilíbrio. Multiplicador da renda nacional. Multiplicadores de turismo. Impactos econômicos do turismo. Turismo e balanço de pagamentos. Planejamento econômico do turismo. Interpretação das transformações ocorridas na sociedade pós-moderna, a partir dos conceitos de economia globalizada. Teoria Econômica do Turismo - aspectos microeconômicos. Os agentes econômicos do Turismo. A oferta de bens e serviços turísticos. Custos e receitas das empresas turísticas. Teoria do consumidor turístico. Formação de preços e tipos de mercado no mundo globalizado. Investimento e captação de recursos em Turismo.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Introdução à Economia
HFE0066	<p style="text-align: center;"><u>Educação Especial</u></p> <p>EMENTA: A questão da natureza variável das definições e conceitos de desvio, deficiência, diferença e normalidade, conforme o momento histórico e valores</p>	60h	4 Créd. Teóricos	

	<p>vigentes. O campo complexo da educação especial, reflexo das contradições sociais. Modelos e paradigmas na trajetória da educação especial, da segregação à integração e inclusão. Mudanças nas teorias, práticas educativas e valores sociais.</p>			
NOVA	<p><u>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo</u></p> <p>EMENTA: Tipos e processos de pesquisa científica quali e quantitativa. Etapas da pesquisa científica. Elaboração do projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo, com ênfase nas técnicas de inventários da oferta e da demanda, mensuração da atratividade turística, levantamento de imagem de localidades turísticas, técnicas DELPHI e outras.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Metodologia Científica Estatística

5º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
NOVA	<p align="center"><u>Turismo e Cultura Popular</u></p> <p>EMENTA: Conceitos de cultura, cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Traços da cultura do povo no contexto social contemporâneo. Relativismo e mudança cultural. Globalização e identidade cultural nacional. Turismo e impacto nos padrões da cultura popular tradicional.</p>	30h	2 Créd. Teóricos	
HTP0511	<p align="center"><u>Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável</u></p> <p>EMENTA: Reflexão sobre os vários aspectos do meio ambiente (físico, sócio-culturais, históricos e o entorno onde se insere a ocupação humana). Representações do espaço natural. A noção de patrimônio aplicado ao meio ambiente. Relações entre Turismo e patrimônio ambiental. Patrimônio natural como recurso para a atividade turística. O Turismo e as abordagens preservacionista e conservadorista do meio ambiente. Análise do conceito de sustentabilidade. A sustentabilidade como ferramenta de desenvolvimento e crescimento econômico, social e do meio ambiente.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
HTP0524	<p align="center"><u>Turismo e Produção de Eventos</u></p> <p>EMENTA: A história e a evolução dos eventos e as relações com a hospitalidade. Os eventos e a sua relação com o mercado turístico. Definição técnica e tipologia dos eventos. Calendário de eventos. Captação de eventos. Definição e objetivos dos eventos: turismo de eventos – eventos como uma estratégia de marketing. Processo de planejamento em eventos. Relações institucionais: órgãos nacionais e internacionais relacionados à atividade de eventos; legislação. Empresas no setor de eventos. Atuação protocolar de mestre de cerimônias e cerimonialista Etapas do planejamento de eventos – exercício e/ou</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	

	prática: elaboração de um projeto, definição de equipes e atribuições. Execução e operacionalização do evento.			
HTP0512	<p align="center"><u>Seminários de Pesquisa em Turismo e Patrimônio</u></p> <p>EMENTA: Seminários com a presença de conferencistas convidados. Análise crítica e debates sobre a relação entre o Turismo e o Patrimônio Natural e Cultural.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
NOVA	<p align="center"><u>Gestão de Empresas Turísticas</u></p> <p>EMENTA: Características das empresas turísticas e análise de seus componentes. O ambiente organizacional. Os conceitos de administração aplicados à atividade turística. Gestão de recursos financeiros dentro de empresas turísticas. Conceito, formulação e implementação de estratégia empresarial. Planejamento estratégico. Processo de crescimento: expansão e diversificação. Decisão de investimento. Capacidade humana de decidir, envolvendo elementos de natureza biológica, psicológica e de ambientação sócio-cultural. Tipos de racionalidade e decisões empresariais. Gestão ambiental e sustentabilidade empresarial. Qualidade e competitividade de empresas turísticas – estudos de casos.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	Administração I
NOVA	<p align="center"><u>Prática em Turismo C</u></p> <p>EMENTA: Disciplina de cunho prático, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.</p>	60h	2 Créd. Práticos	

6º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
NOVA	<p align="center"><u>Turismo, Educação e Patrimônio</u></p> <p>EMENTA: O surgimento da educação patrimonial. Conceitos essenciais de Educação Patrimonial. Principais ações. Leis de incentivo a atividades educativas no Brasil. Interfaces entre Turismo, Educação e Patrimônio. Estudos de Casos.</p>	30h	2 Créd. Teóricos	
HTP0515	<p align="center"><u>Marketing Turístico</u></p> <p>EMENTA: Marketing: conceitos, evolução e características do marketing de serviços. Marketing e o sistema de Turismo. Variáveis fundamentais para análise da demanda turística e segmentação do mercado. O composto de marketing em turismo. Planejamento, desenvolvimento e distribuição de produtos turísticos. Comportamento do consumidor no turismo. Marketing em empresas e empreendimentos turísticos - estudo de casos e tendências.</p>	60h	4 Créd. Teóricos	
NOVA	<p align="center"><u>Empreendedorismo em Turismo</u></p> <p>EMENTA: Concepção de empreendedor. O empreendedorismo no Brasil e no mundo. Características e comportamento empreendedor. A educação empreendedora. A atividade empreendedora de desenvolvimento de negócios. O Plano de Negócio e sua estrutura básica. Empreendedorismo em Turismo.</p>	30h	2 Créd. Teóricos	Gestão de Empresas Turísticas
HTP0520	<p align="center"><u>Estágio Supervisionado I</u></p> <p>EMENTA: Estágio curricular supervisionado no setor turístico. Discussão em sala de aula de aspectos vivenciados no estágio</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	

	<p>supervisionado profissionalizante, orientando o aluno a descobrir como melhor aplicar os conhecimentos aprendidos, utilizando os instrumentos fundamentais para a apresentação e análise de resultados, desenvolvendo uma visão crítica em relação aos diversos cenários do setor.</p>			
TIN0013	<p><u>Análise Empresarial e Administrativa</u></p> <p>EMENTA: Funções da Administração: marketing. Produção, finanças e recursos humanos. Níveis administrativos. O processo de tomada de decisão. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Liderança e motivação.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	Gestão de Empresas Turísticas

7º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0505	<p align="center"><u>Planejamento e Organização em Turismo</u></p> <p>EMENTA: Apresentação de modelos teóricos, como instrumento operacional. As questões da infra-estrutura e superestrutura a partir de uma visão do mercado de Turismo, o subsistema cultural, social, econômico e ambiental, seu funcionamento e sua inter-relação com o mercado turístico. Os subsistemas de oferta, demanda, distribuição, consumo e mercado. Os instrumentos e tipos de planejamento numa visão macro e os elementos fundamentais de um plano, para possibilitar a delimitação da atividade turística; inter-relação com outras ciências, consideração com os aspectos econômicos, sociais, físicos e ambientais, possibilitando a elaboração e aplicação do inventário da oferta, pesquisa de demanda e diagnóstico/prognóstico.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	Políticas Públicas e Turismo II
NOVA	<p align="center"><u>Planejamento do Turismo Ambiental</u></p> <p>EMENTA: Fatos e ações representativas na trajetória de formação da discussão acerca das questões ambientais. Evolução da discussão ambiental no Brasil. Formas de apropriação do espaço natural no Brasil: espaços com ênfase na conservação e espaços com ênfase na preservação. Planejamento: conceitos e processos; diferentes abordagens e metodologias voltadas para o turismo no espaço natural; indicadores-chave de sustentabilidade; atividades de lazer apropriadas ao espaço natural. O papel do poder público e demais setores da sociedade na criação e manutenção de atividades turísticas no espaço natural. Fontes de recursos. Guias metodológicos para a elaboração e avaliação de projetos de investimentos no espaço natural.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	Fundamentos Geográficos do Turismo

HTP0521	<p style="text-align: center;"><u>Trabalho de Conclusão de Curso I</u></p> <p>EMENTA: Processos metodológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado. Pesquisa do referencial teórico. Instrumentos de coleta de dados. Esquema de tratamento de dados. Elaboração do projeto de pesquisa.</p>	30h	2 Créd. Teóricos	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
HTP0526	<p style="text-align: center;"><u>Estágio Supervisionado II</u></p> <p>EMENTA: Estágio curricular supervisionado no setor turístico.</p>	240h	7 Créd. Práticos 2 Créd. Teóricos	Estágio Supervisionado I

8º Período

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	CH TOTAL	CRÉD. TOTAL	PRÉ-REQUISITO (S)
HTP0522	<p align="center"><u>Projetos em Turismo e Patrimônio</u></p> <p>EMENTA: Elaboração e monitoramento de projetos. Relação entre elaboração de projetos e a identidade da destinação. Modelos e formatação de apresentação de projetos. Viabilidade financeira e captação de recursos, aplicados a programas e projetos turísticos. Análise da viabilidade de projetos turísticos. Projetos em Turismo e Patrimônio: Estudos de Caso.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	Planejamento e Organização em Turismo
NOVA	<p align="center"><u>Planejamento do Turismo Histórico-Cultural</u></p> <p>EMENTA: Planejamento: conceitos e processos do planejamento aplicado ao Turismo Histórico-cultural; as diferentes abordagens e metodologias voltadas para o Turismo Histórico-cultural; conceitos e técnicas inerentes a este campo. A questão da autenticidade. O papel do poder público e demais setores da sociedade na criação e na manutenção do Turismo Histórico-cultural. Gestão cultural no Brasil. Fontes de recursos.</p>	60h	2 Créd. Teóricos 1 Créd. Prático	Turismo, Educação e Patrimônio Turismo e Cultura Popular
HTP0527	<p align="center"><u>Trabalho de Conclusão de Curso II</u></p> <p>EMENTA: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme projeto de pesquisa desenvolvido. Apresentação oral perante a Banca Examinadora para análise e arguição.</p>	90h	3 Créd. Práticos	Trabalho de Conclusão de Curso I

APROVAÇÃO DA REFORMA
CURRICULAR PELOS
COLEGIADOS SUPERIORES

APÊNDICE

APÊNDICE A
DOCUMENTAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO

Regulamento de Estágios Supervisionados

Controles relacionadas:

1. Matriz. Orientação para a elaboração do relatório final.06.1
2. Matriz. Ficha de avaliação do(a) estagiário(a).06.1
3. MATRIZ.Controle diário de horas.06.1
4. MODELO de declaração para o cedente do estágio.06.1
5. Matriz. Formulário para acompanhamento do estagiário(a).06.1

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

TÍTULO I

Do conceito de estágio e seus objetivos

Art. 1º - A estrutura curricular do Curso de Turismo da Unirio busca satisfazer as exigências profissionais em permanente transformação, tornando imperiosa a existência de espaços para a aprendizagem no nível prático.

Art. 2º - O Estágio constitui uma instância pedagógica, visando à formação prática dos alunos e, ao mesmo tempo, propicia a aproximação e integração entre a Instituição, as empresas e entidades representativas do conjunto produtivo e dinâmico do trabalho.

Art. 3º - Os objetivos que norteiam o Estágio do Curso de Turismo da Unirio são:

§ 1º - A aquisição de competências profissionais em ramos específicos ou correlacionados com a atividade turística;

§ 2º - A análise permanente da formação proposta pelo Curso e realizada por sua equipe;

§ 3º - Adequar de forma equilibrada os conteúdos programáticos propostos, contribuindo com a integração entre a reflexão, a ética e a realidade profissional.

Art. 4º - O Estágio do Curso de Turismo da Unirio, considerando as orientações das Diretrizes Curriculares, enquadra-se mais especificamente nos níveis de Estágios Integradores e Estágios Profissionais, por considerá-los mais indicados para concretização da sua estrutura curricular.

§ 1º - Os Estágios que possibilitem a pesquisa serão aceitos para aqueles alunos participantes do programa de iniciação científica estimulando o desenvolvimento do campo da docência.

§ 2º - A definição dos campos de estágios deverá se dar a partir da consideração dos

objetivos indicados pelo documento das Diretrizes Curriculares anteriores as atuais, propostas pela ABBTUR – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, CEETUR – Comissão de Especialistas do Ensino de Turismo e SESU – Secretaria de Ensino Superior, mas de grande valor:

- Buscar, através da “aprendizagem voltada para o aprender”, estimular o interesse dos alunos para as atividades de docência, incentivando o “aprender a ensinar”,

- O estágio deverá servir como um meio de reconhecimento das atividades de pesquisa e docência, possibilitando ao aluno sua identificação com estas áreas de atuação”,

§ 3º - A ampliação proposta do § 2º implicará a definição de disposições específicas, a serem acrescentadas neste Regulamento.

Art. 5º - Os Estágios Integradores são indicados como “instrumento de conhecimento do aluno com a realidade social, técnica e econômica da sua área de Curso tendo como objetivos:

§ 1º - Buscar a integração da Unirio e mais especificamente do Curso de Turismo com as organizações públicas e privadas, profissionais, sociais, sindicais, dentre outras, ligadas as áreas abarcadas pela formação proposta;

§ 2º - Dispor do estágio como meio de “mapeamento” da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas de mercado.

Art. 6º - Os Estágios Profissionais são indicados, pelas Diretrizes Curriculares, como “instrumento de iniciação profissional, que colocarão os alunos diretamente no mercado de trabalho, seja através de acordos de estágios ou mesmo de contratações efetivas”. Dentre outros, têm como objetivo “buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de acordo com a área de interesse do aluno e formação proporcionada pela IES.”

TÍTULO II

Da definição do Estágio do Curso de Turismo da Unirio

Art. 7º - O Estágio tem por finalidade completar a formação do aluno, a cada fase do seu desenvolvimento acadêmico-pedagógico, inserindo-o no meio profissional através da sua integração em estruturas produtivas e de serviços que abarcam o próprio Curso e sua Instituição, os organismos oficiais e as áreas privadas.

Art. 8º - Para cumprir seus propósitos, o Estágio Integrador do Curso de Turismo da Unirio é organizado e identificado em dois tipos:

a) Estágio de Observação

b) Estágio de Treinamento

Art. 9º - O Estágio Profissional é organizado e identificado pelo previsto a partir do quinto semestre do Curso e composto por 300 horas de práticas nos campos das formações

específicas desenvolvidas, a serem cumpridas nos termos do Decreto nº 87.497, de 18.08.82, que regulamenta a Lei Federal nº 6.494, de 07.12.77, "sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de ensino".

§ ÚNICO - Os Estágios do Curso de Turismo da Unirio serão regidos pelo presente REGULAMENTO, a partir da sua aprovação pelo colegiado vigente.

TÍTULO III

Do Estágio de Observação

Art. 10º - O Estágio de Observação é considerado como importante momento de aproximação do aluno com seu campo de estudo, sem comprometimento com o exercício de tarefas e operações que pressuponham novos conhecimentos e técnicas adquiridas no Curso;

Art. 11º - Tem por objetivo primordial permitir o contato do aluno com as realidades e áreas do Turismo, de modo a possibilitar seu amadurecimento e estabelecer novos conceitos;

Art. 12º - Pode ser executado pelo aluno entre o 1º e o 2º semestre do Curso, com a orientação e apoio acadêmico-administrativo da Coordenação do Curso e do setor responsável pelos encaminhamentos para estágios da Unirio;

Art. 13º - As ofertas de vagas estão vinculadas às ações da coordenação do Curso, do setor de estágios e da equipe de professores que, promovendo constantes abordagens junto ao mercado, buscam oportunidades para a colocação dos alunos do Curso;

Art. 14º - As oportunidades de Estágios de Observação podem resultar, e é desejável que assim o sejam, de convênios, acordos de cooperação, vagas isoladas - inclusive as individuais e/ou coletivas apresentadas pelo(s) aluno(s) e outras formas de parcerias, não sendo a Instituição responsável pela colocação dos seus alunos;

Art. 15º - Os critérios de ocupação das vagas captadas pela Instituição se estabelecem em função das exigências correspondentes e são discutidos entre a Coordenação do Curso e o setor de estágios;

§ 1º - Se persistirem dúvidas quanto aos critérios e a ocupação de vagas, a coordenação do Curso convoca o Colegiado que, por voto de maioria, os definirá;

Art. 16º - Pela especificidade do Estágio de Observação, não há aproveitamento de carga horária em avaliações e somatórios curriculares, devendo o aluno estar consciente das suas finalidades e de seu caráter de enriquecimento pessoal e de curriculum profissional;

Art. 17º - O Estágio de Observação utilizará os seguintes documentos (modelos em negrito apresentados em anexo):

- Ficha de cadastro

- Curriculum vitae do estagiário
- Carta de apresentação
- Termo de compromisso - do cedente
- Termo de compromisso - do estagiário
- Controle de atividades
- Controle de carga horária
- Ficha de avaliação
- Declaração do cedente, comprobatória do estágio realizado
- Orientação para a elaboração de relatório
 - Relatório de Atividades do Estagiário.

TÍTULO IV

Do Estágio de Treinamento

Art. 18º - O Estágio de Treinamento é considerado como importante momento de iniciação técnico-operacional do aluno em áreas específicas ou correlacionadas ao Turismo, vinculando-se ao exercício de tarefas e operações que pressuponham novos conhecimentos e técnicas adquiridas no transcorrer do Curso;

Art. 19º - Tem por objetivo primordial permitir o contato do aluno com as realidades e áreas do Turismo, de modo a possibilitar a aquisição de habilidades que aliem a formação teórica obtida no Curso e a necessidade prática da experimentação, da vivência e da execução;

Art. 20º - Pode ser executado pelo aluno entre o terceiro e o sexto semestres do Curso, com orientação e apoio acadêmico-administrativo da Coordenação do Curso e a de Estágios;

Art. 21º - As ofertas de vagas estão vinculadas às ações da Coordenação do Curso, da Coordenação de Estágios e da equipe de professores que, promovendo constantes abordagens junto ao mercado, buscam oportunidades para a colocação dos alunos do Curso;

Art. 22º - As oportunidades de Estágios de Treinamento podem resultar, e é desejável que assim o sejam, de convênios, acordos de cooperação, vagas isoladas - inclusive as individuais e/ou coletivas, apresentadas pelo(s) aluno(s) e outras formas de parcerias, não sendo a Instituição responsável pela colocação dos seus alunos;

Art. 23º - Os critérios de ocupação das vagas captadas pela Instituição se estabelecem em função das exigências correspondentes e são discutidos entre a coordenação do Curso e a supervisão de estágios;

§ 1º - se persistirem dúvidas quanto aos critérios e a ocupação de vagas a coordenação do Curso convoca o Colegiado vigente que, por voto de maioria, os definirá;

Art. 24º - Pela especificidade do Estágio de Treinamento, não há aproveitamento de carga horária em avaliações e somatórios curriculares, devendo o aluno estar consciente das suas finalidades e do seu caráter de enriquecimento pessoal e de curriculum profissional.

Art. 25º - O Estágio de Treinamento utiliza os seguintes documentos (idem em modelos anexos):

- Ficha de cadastro
- Curriculum vitae do estagiário
- Carta de apresentação
- Termo de compromisso - do cedente
- Termo de compromisso - do estagiário
- Controle de atividades
- Controle de carga horária
- Ficha de avaliação
- Declaração, do cedente, comprobatória do estágio realizado.
- Orientação para a elaboração de relatório
- Relatório de Atividades do Estagiário.

TÍTULO V

Do Estágio Profissional

Art. 26º - O Estágio Profissional é considerado como importante momento de inserção do aluno em seu campo de atuação, buscando integrá-lo ao mercado de trabalho e focando as áreas de ênfase curricular de opção individual;

Art. 27º - Tem por objetivo primordial envolver o aluno nas realidades e áreas do Turismo, de modo a possibilitar o exercício das competências desenvolvidas e articuladas durante o Curso, além de ampliar a aquisição de habilidades que aliem a formação teórica obtida e a necessidade prática da experimentação, da vivência e da execução;

Art. 28º - Pode ser executado pelo aluno entre o quinto e oitavo semestres do Curso, com o acompanhamento acadêmico-pedagógico e profissional da Coordenação de Estágios, que está vinculada à orientação e apoio administrativo, acadêmico e técnico da Coordenação do Curso e do setor respectivo da Unirio.

TÍTULO VI

Das exigências do Estágio Profissional

Art. 29º - O Estágio Profissional tem como exigências, para efeito de conclusão de Curso:

- A execução de 300 horas mínimas de atuação prática, nos termos da legislação vigente, citada no Art. 9º - TÍTULO II, até um ano após a conclusão de 100% da carga horária total do Curso;

- O cumprimento de pelo menos 65% dos créditos totais do Curso para sua execução e, portanto, aceite oficial e encaminhamento pela Coordenação do Curso;

- O cumprimento dos respectivos procedimentos administrativos e acadêmicos, inclusive com frequência, para as disciplinas Estágio Supervisionado I e II, fundamentais para a melhor preparação e treinamento do aluno, na definição das suas áreas de atuação e transcurso para o mercado de trabalho.

Art. 30º - As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II estão previstas na carga horária semanal do sétimo e oitavo semestres respectivamente e sob a responsabilidade da Coordenação de Estágios, com horas de reunião e atividades conjuntas, correspondentes às necessidades detectadas para cada turma e com acompanhamento individualmente visando o perfil e desenvolvimento acadêmico-prático de cada aluno.

TÍTULO VII

Da duração do Estágio Profissional e formas de composição horária

Art. 31º - A carga horária de 300 horas práticas poderá:

- Se somar a uma ou mais áreas de estágios externos em empresas, entidades oficiais ou não governamentais, projetos e atuação interna na Instituição, desde que aprovadas pela Coordenação de Estágios, com base nas habilidades e competências delineadas para o egresso do Curso;

- Se somar, a partir do quinto semestre do Curso, as participações temporárias comprovadas e de interesse operacional e técnico em eventos, cursos e projetos externos e internos desenvolvidos pela IES dentre outras atividades a serem analisadas pela Coordenação de Estágios;

§ ÚNICO - os casos omissos ou em dúvida serão analisados e decididos pelo Colegiado.

TÍTULO VIII

Da Administração dos Estágios Profissionais

Art. 32º - As ofertas de vagas estão vinculadas às ações da Unirio, da coordenação

do Curso, da coordenação de estágios e da equipe de professores que, promovendo constantes abordagens junto ao mercado, buscando oportunidades para a colocação dos alunos e egressos do Curso, inclusive na categoria de "trainees";

Art. 33º - As oportunidades de Estágios Profissionais externos podem resultar, e é desejável que assim o sejam, de convênios, acordos de cooperação, vagas isoladas - inclusive as individuais e/ou coletivas apresentadas pelo(s) aluno(s) e outras formas de parcerias;

Art. 34º - A Instituição e a Coordenação não são responsáveis pela colocação dos seus alunos em estágios, ainda que em fase de conclusão de curso;

Art. 35º - Os critérios de ocupação das vagas captadas pela Instituição são estabelecidos em função das exigências correspondentes e discutidos entre a Coordenação do Curso e a Coordenação de Estágios;

§ 1º - se persistirem dúvidas quanto aos critérios e à ocupação de vagas, a Coordenação do Curso convoca seu Colegiado que, por voto de maioria, os definirá;

Art. 36º - A finalização do Estágio Profissional utilizará a avaliação final do cedente do estágio, e comporá um dossiê de finalidades futuras e profissionais sobre cada aluno, reunindo em um banco de dados, o conjunto das avaliações resultantes das atividades programadas pelas disciplinas de Estágio Profissional I e II, relatório(s) técnico(s), monografia e Banca Examinadora.

Art. 37º - O Estágio Profissional Externo utiliza os seguintes documentos (idem modelos anexos):

- Ficha de cadastro
- Curriculum vitae do estagiário
- Carta de apresentação
- Declaração de matrícula no semestre vigente
- Termo de compromisso - do cedente
- Termo de compromisso - do estagiário
- Legislação disciplinadora dos estágios
- Controle de carga horária
- Controle de atividades
- Ficha de avaliação do estagiário
- Ficha de auto-avaliação
- Declaração, do cedente, comprobatória do estágio realizado
- Orientação para a elaboração de relatório
- Relatório Final do Estágio.

TÍTULO IX

Da Matrícula e da Avaliação do Estágio Profissional

Art. 38º - Todo aluno que haja acumulado créditos e pré-requisitos que possibilitem a escolha de disciplinas no sexto semestre do Curso ou tenha cumprido até 65% da carga horária da estrutura curricular, poderá se inscrever no Estágio Profissional.

Art. 39º - Todo aluno que tenha cumprido a disciplina Estágio Supervisionado I com 75% de presenças e avaliação final com média acima de 7,0, resultante das atividades programadas pela Coordenação de Estágios, estará aprovado para cursar Estágio Supervisionado II no semestre seguinte.

Art. 40º - Todo aluno que tenha cumprido o Estágio Supervisionado II com 75% de presenças e avaliação final com média acima de 7,0, resultante das atividades programadas pela Coordenação de Estágios, somadas à avaliação do Estágio Profissional, estará aprovado para concluir seu curso, assim que finalizar os créditos da estrutura curricular.

Art. 41º - Na impossibilidade de o aluno concluir as 300 horas do Estágio Profissional dentro do prazo estabelecido, que tem como limite a finalização do oitavo semestre, a Coordenação de Estágios analisará o caso e programará um novo prazo, com inclusão de grau posterior, dentro de no máximo 1 ano.

Art. 42º - No caso de reprovação por perda de prazo, por avaliação insuficiente no Estágio Profissional, por frequência ou média final abaixo de 7,0, no conjunto de notas da disciplina Estágio Supervisionado I ou II, o aluno terá que retornar e se inscrever na disciplina no semestre seguinte.

TÍTULO X

Da convalidação e aproveitamento de atividades

Art. 43º - O aluno sócio de empresas na área de Turismo ou que já desempenhe profissionalmente funções gerenciais, de planejamento e operações técnicas em organizações turísticas, no momento em que atinge as condições previstas no Art. 38º, do TÍTULO IX, e que até o fim do semestre letivo haja mantido um mínimo de 10 semanas de trabalho ou 100 dias trabalhados, poderá requerer, via secretaria da Escola, que a Coordenação do Curso e a Coordenação de Estágios considere tais atividades como Estágio Profissional.

§ ÚNICO - o aluno que se enquadrar no Art. 43º fica sujeito ao cumprimento dos Art. 39º, 38º e 40º, sem a avaliação do Estágio Profissional.

Art. 44º - Para a análise da convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Profissional, o aluno deverá apresentar à Coordenação de Estágios:

- a) Cópia autenticada da Carteira de Trabalho, das páginas de qualificação civil, identificação e contrato de trabalho;
- b) Cópia autenticada do contrato social devidamente registrado, se for sócio da empresa;
- c) Relatório de atividades desempenhadas;
- d) Documentos solicitados nas atividades das disciplinas Estágio Supervisionado.

§ ÚNICO - Uma vez aprovada a convalidação, a Coordenação de Estágios não excluirá o aluno de nenhuma das atividades do Estágio Supervisionado I e II.

TÍTULO XI

Das Responsabilidades, Competências e Acompanhamento dos Estágios do Curso de Turismo da Unirio

Art. 43º - A aplicação do presente Regulamento envolve a Coordenação do Curso, a Coordenação de Estágios e o Colegiado do Turismo;

Art. 44º - A Coordenação de Estágios deverá dispor de tempo para acompanhamentos em sala de aula, encontros programados e visitas aos campos potenciais e aos já estabelecidos para estágios;

Art. 45º - A Coordenação de Estágios estabelecerá horários de atendimento semanais para os acompanhamentos individualizados.

Art. 46º - Compete ao Coordenador do Curso, no âmbito do Estágio:

- a) Designar o professor que supervisionará os Estágios Profissionais e assumirá as disciplinas de Estágio e Orientação Profissional I e II;
- b) Gerar meios e participar de atividades que visem à captação de convênios/espacos;
- c) Propiciar condições favoráveis e apoiadoras que possibilitem o melhor trabalho e produção da equipe de professores, da Coordenação de Estágios e dos estagiários, mantendo estímulos e constante presença;
- d) Discutir e trabalhar em conjunto com a Coordenação de Estágios nos casos que exijam análises e tomadas de decisões;
- e) Convocar seu Colegiado sempre que houver casos omissos ou com necessidades de mais ampla avaliação e reflexão;

Art. 47º - Compete ao Coordenador de Estágios:

- a) Manter contatos com empresas e instituições potencialmente fornecedoras de estágios, visando ao estreitamento e à oficialização de compromissos e convênios;
- b) Acompanhar os estágios/alunos tanto no desempenho profissional quanto no

- âmbito pessoal;
- c) Atender alunos orientando-os quanto ao cumprimento de compromissos e a documentação/ registros do Estágio;
 - d) Manter as pastas individuais de cada aluno de modo a concentrar as informações necessárias à conclusão do curso e à finalização de registros oficiais para o banco de dados;
 - e) Assumir as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, cumprindo as exigências e rotinas permanentes;
 - f) Prestar apoio profissional e pessoal dos alunos;
 - g) Manter os dados relativos aos ex-alunos, acompanhando-os em seu histórico profissional.

§ ÚNICO - quaisquer outros itens não estabelecidos neste documento, serão discutidos e votados pelo Colegiado do Curso.

Este Regimento entrará em vigor a partir da aprovação do Colegiado do Curso.

01. MATRIZ.Orientação para a elaboração do relatório final.06.1

Relatório Final do Estágio

1 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO			
Nome:			
Matrícula acadêmica:	Período:	Turno:	
2 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO			
Área de atuação do estágio:			
Período do estágio:	Início	/ /	Término / /
Horário:	Carga horária diária:	Total de horas:	
3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS			
3.1 Descrição das atividades			
3.2 Periodicidade das atividades			
3.3 Equipamentos utilizados			
3.4 Documentos utilizados			
3.5 Outros itens relevantes			
3.6 Comentários sobre as atividades realizadas			
4 - IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO			

Razão Social:		
Nome Fantasia:		
Endereço completo:		
Fone:	Fax:	E-mail.
Home Page:		
Nome do avaliador da empresa:		
Cargo:	Formação:	
5 – ANÁLISE / INFORMAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO		
5.1 Missão, objetivos e política da empresa		
5.2 Segmento de mercado		
5.3 Produtos e serviços		
5.4 Serviços diferenciados		
5.5 Análise da concorrência no mercado		
5.6 Relacionamento da organização		
5.6.1 com fornecedores		
5.6.2 com clientes		
5.6.3 com funcionários		
5.7 Tecnologia: nível de utilização e desenvolvimento		
5.8 Estrutura da área que estagiou		
5.9 Contribuição da área para a missão		
6 - DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS / SUGESTÕES		
6.1 Estrutura organizacional		
6.2 Estrutura Física		
6.3 Ambiente de trabalho		
6.4 Processo de trabalho		
7 – CONCLUSÃO		
7.1 Escrever sua opinião sobre a oportunidade do estágio		
7.2 Mencionar pontos negativos e positivos do estágio		
7.3 Avaliar a adequação das atividades desenvolvidas em relação aos objetivos propostos no programa de estágio		
7.4 Cumprimento de normas		
7.5 Aplicabilidade de conhecimentos teóricos		
8 – ANEXOS		
Publicações; folhetos; folders; cartões de visita; entre outros relacionados ao estágio realizado		
OBS: PARA TODOS OS ALUNOS / ESTAGIÁRIO		

Aluno / Estagiário: _____ Data: ____/____/____.

Responsável pela Supervisão de Estágios
do Curso de Turismo.

2. MATRIZ. Ficha de Avaliação do(a) estagiário(a).06.1

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTAGIÁRIO(A)

Estagiário(a): _____
Empresa do Estágio: _____
Período de: ____/____/____ a ____/____/____
Total da Carga Horária Efetivada: _____

Aspectos/Conceitos	Ótimo	Bom	Regular	Deficiente	Reprovado
Pontualidade					
Assiduidade					
Apresentação Pessoal					
Demonstrou Interesse					
Relações Pessoais com: Chefe:					
Colegas:					
Conhecimento Teórico					
Conhecimento Prático					
Desempenho					
Iniciativa e Independência					

Observação

Data: ____/____/____ .

Assinatura do Representante da Empresa

Visto do Professor Orientador

3. MATRIZ. Controle diário de horas.06.1

CONTROLE DIÁRIO DE HORAS DE ESTÁGIO

DEPARTAMENTO: _____ CIDADE: _____ ANO: _____
ESTAGIÁRIO(A) : _____

Data	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Total	Extra	Motivo do
------	---------	-------	---------	-------	---------	-------	-------	-------	-----------

									Extra

TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA EFETIVADA: _____

VISTO: _____
Supervisor

ASS.: _____
Estagiário

VISTO: _____
Departamento

4. MODELO de declaração para o cedente do estágio.06.1

(MODELO)

MODELO DA DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO EFETIVADA PELO(A) ESTAGIÁRIO(A)

PARA SER EMITIDA PELA EMPRESA, EM SEU PAPEL TIMBRADO.

DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de comprovação que _____, aluno (a) da UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, estagiou nesta empresa no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ , tendo cumprido um total de _____ horas de atividades técnicas.

Rio de Janeiro, ____ de ____ de ____.

Responsável
Nome e Cargo
Necessário carimbo

5. Matriz. Formulário para acompanhamento do estagiário(a).06.1

Aluno (a): _____
Empresa do Estágio: _____
Setor do Estágio: _____
Supervisor local: _____ Cargo: _____
Coordenador na UNIRIO: _____

ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO PELA COORDENAÇÃO

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES	Nº DE HORAS	RUBRICA DO PROFESSOR	CARIMBO DA INSTITUIÇÃO

APÊNDICE B
DOCUMENTAÇÃO
ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO

Matriz de Formulário para a Qualificação de Atividades Complementares

Objetivo: padronizar e simplificar o preenchimento do(a) aluno(a), por qualificação e ordem alfabética.

Orientações:

- Utilizar a partir do primeiro semestre do curso.
- O número de linhas poderá ser ajustado em função dos registros de cada aluno(a).
- Deverá ser apresentado com a comprovação de cada atividade relatada.
- São considerados comprovantes: relatórios de visitas e registro da atividade; fotos; certificados; declarações; carimbos devidamente assinados pelos responsáveis; crachás ou convites nominais dentre outros.
- A Coordenação de Estágios avaliará cada caso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES			Cargas horárias
Nome do aluno(a): Matrícula: Turma:			Exigidas: 180h Aqui apresentadas:
Qualificação I			
Atividades promovidas por outras IES e entidades externas			
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
01.	Eventos técnicos e do campo do Turismo: palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas.	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
02.	Eventos de outros campos: palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas.	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas

03.	Estágios Extracurriculares	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
04.	Cursos de Extensão	Cada 1h	1h
		Sub-total na Qualificação I	

Qualificação II			
Atividades promovidas pela Unirio			
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
01.	Eventos técnicos e do campo do Turismo: palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas.	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
02.	Eventos de outros campos: palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas.	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
03.	Estágios Extracurriculares	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
04.	Cursos de Extensão	Cada 1h	1h
Datas ou	Atividades	Horas	Horas

Períodos		Realizadas	Computadas
05.	Visitas técnicas e dirigidas	1 visita	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
06.	Viagens técnicas e dirigidas	Hora útil e de permanência	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
07.	Assistência de defesas de monografia, TCC, dissertações e teses.	1 defesa	2h
		Sub-total na Qualificação II	

Qualificação III			
Atividades de pesquisa, publicações, monitorias *			
(*) sob a orientação ou aceitação de um docente da Unirio.			
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
01.	Pesquisa realizada sob orientação de docentes em disciplinas	De acordo com o projeto	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
02.	Pesquisa realizada sob orientação de docentes em projetos	De acordo com o projeto	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
03.	Publicações Nível A (resumos de monografia)	1 artigo	15 - 30h

Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
04.	Publicações Nível B (artigos resultantes de pesquisas)	1 artigo	10 - 20h
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
05.	Publicações Nível C (resumos e resenhas)	1 resumo ou resenha	5 - 15h
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
06.	Iniciação Científica sob orientação de docentes	De acordo com o projeto	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
07.	Monitoria em disciplinas constantes da estrutura curricular	Cada 10 h	Avaliação de um docente
		Sub-total na Qualificação III	

Qualificação IV			
Atividades comunitárias e extensionistas			
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
01.	Prestação de serviços à comunidade através da Unirio	Cada 10h	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
02.	Desenvolvimento de trabalhos voluntários comprovados	Cada 10h	Avaliação de um docente
Datas ou Períodos	Atividades	Horas Realizadas	Horas Computadas
	Assistências, assessorias,	Cada 10h	Avaliação de um

03.	consultorias através do Núcleo, Empresa Júnior, ABBTUR ou outras formas conveniadas com a Unirio		docente
		Sub-total na Qualificação o IV	
		TOTAL	

Data da entrega: / /

Assinatura do(a) aluno(o):

Data da verificação: / /

Assinatura da Coordenação Estágios:

ANEXOS

ANEXO A

DIRETRIZES CURRICULARES DE TURISMO

Revogado pelo Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior UF: DF

ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

RELATORES CONSELHEIROS: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer

PROCESSO Nº: 23001.000074/2002-10

PARECER Nº CES/CNE 0146/2002

COLEGIADO: CES

APROVADO EM: 03/04/2002

3.2.5. Curso de Graduação em Turismo

• Perfil Desejado do Formando

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

• Competências e Habilidades

O curso de graduação em Turismo deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- adequada aplicação da legislação pertinente;
- planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

- domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas para o êxito de qualquer evento turístico;
- conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

• **Conteúdos Curriculares**

Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;
- II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

ANEXO B
RESOLUÇÃO Nº 1561, DE 9 DE JANEIRO DE 1996 - MONOGRAFIA

Dispõe sobre o Regulamento Para Elaboração da Monografia de Final de Cursos de Graduação da UNIRIO.

O Conselho de Ensino e Pesquisa, em sessão realizada no dia 20 de dezembro de 1995, de acordo com o teor do Processo nº 23102002365/ 95-24, aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica aprovado o REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DESTA UNIVERSIDADE, conforme abaixo especificado.

CAPÍTULO 1 DA NATUREZA DA MONOGRAFIA FINAL E SEUS OBJETIVOS

Art. 2º - A monografia de término de cursos de graduação da UNIRIO, fruto de reflexão de teor científico, de acordo com a exigência da grade curricular de cada curso, é de caráter obrigatório, constituindo requisito para colação de grau.

Art. 3º - A monografia, trabalho de cunho eminentemente didático, como exercício e iniciação à investigação científica, poderá apresentar diferente inserção curricular, considerando-se a especificidade de cada curso de graduação.

Art. 4º - A monografia de final de curso tem por objetivo principal desenvolver tratamento aprofundado de assunto específico, dos programas das disciplinas curriculares e escolhido pelo aluno.

Art. 5º - A monografia poderá estar relacionada ao Estágio Curricular, na medida em que o tema escolhido possa ser desenvolvido no próprio Estágio.

CAPÍTULO II DA ESCOLHA DO TEMA

Art. 6º - O tema escolhido deve estar de acordo com o interesse do aluno pelo assunto, suas aptidões e o valor e a utilidade da pesquisa, na área de formação profissional.

Art. 7º - A escolha do tema levará em consideração a sua pertinência com as áreas temáticas ou linhas de pesquisa institucionalizadas e aceitas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único - Cabe aos Departamentos de Ensino divulgar, no início de cada semestre letivo, as áreas temáticas ou linhas de pesquisa que estão em consonância com o grau de especialização e interesse científico dos professores orientadores, observando-se o disposto no Artigo 3º.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 8a - Cabe ao professor orientador discutir com o aluno a delimitação do tema a ser investigado, o levantamento de dados e a bibliografia necessária à elaboração do trabalho, supervisionar a escolha da metodologia, a montagem do plano de monografia, a composição da introdução, do desenvolvimento das idéias e da conclusão, bem como proceder à leitura crítica de sua redação final.

Art. 9B - A escolha do orientador se fará entre professores do curso de graduação em que o orientando estiver matriculado, ou, em casos particulares, considerando-se a especificidade do mínimo temático da monografia, se fará entre professores pertencentes a outros cursos dos Centros Universitários, ou a outras instituições de pesquisa.

Parágrafo único - Caso o orientador não pertença à UNIRIO, será necessária a participação de um co-orientador, que deverá ser professor desta instituição ligado à área de interesse.

Art. 10 - Durante a elaboração do trabalho, o orientando terá, sistematicamente, entrevistas com o orientador, a fim de discutir o seu desenvolvimento.

Art. 11 - Somente depois da aprovação do orientador, que deverá ocorrer antes do prazo da entrega, o aluno terá de providenciar as cópias do trabalho.

CAPÍTULO IV DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Art. 12 - A apresentação física do trabalho e sua redação obedecerão às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como àquelas que serão estabelecidas pela UNIRIO no "Manual para elaboração de Monografias".

Art. 13 - A apresentação do trabalho ocorrerá dentro do prazo estabelecido pela Direção da Escola.

Art. 14 - A monografia de final de curso será apresentada em, pelo menos, duas cópias - sendo uma arquivada no Departamento de Ensino ou na respectiva Escola e a outra na Biblioteca Setorial ou, se for o caso, na Biblioteca Central da UNIRIO.

Art. 15 - A defesa/apresentação oral da monografia, quando adotada pelo curso, deverá ser programada pelo grupo de orientadores ou pelo professor responsável pela disciplina.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 16 - A avaliação da monografia de final de curso será realizada por uma comissão integrada pelo orientador, pelo professor responsável pela disciplina voltada para a normalização do trabalho e por um terceiro professor da área de conhecimento sobre a qual versa o trabalho.

Parágrafo único - Conforme a especificidade do curso, a comissão será integrada pelo orientador e por dois professores da área de conhecimento.

Art. 17 - Cada curso de graduação poderá estabelecer o seu mecanismo de acompanhamento do trabalho do aluno e da aprovação da monografia pelo orientador.

Parágrafo único - No caso de o professor orientador não entregar o trabalho monográfico em tempo hábil para sua avaliação, caberá ao aluno comunicar o fato à Direção de sua respectiva Escola.

Art. 18 - As notas de cada membro da Comissão deverão ser registradas em formulário próprio, contendo obrigatoriamente a justificativa da avaliação feita.

Art. 19 - A nota da monografia de final de curso deverá corresponder à média aritmética dos graus atribuídos pelos diferentes avaliadores, sendo aprovado o aluno que obtiver, nota mínima 7,0 (sete) em cada uma das avaliações.

Art. 20 - O aluno que obtiver média ou uma das notas inferior a 7,0 (sete), e não inferior a 4,0 (quatro), terá uma nova oportunidade para aprimorar ou refazer o seu trabalho, que deverá ser entregue, no máximo, vinte dias após a divulgação desse resultado, para uma segunda avaliação, pelos mesmos avaliadores.

Art. 21 - O aluno que não alcançar aprovação na sua monografia de final de curso não poderá colar grau, ainda que haja cumprido todos os demais créditos.

Art. 22 - O não cumprimento, por parte do aluno, do prazo-limite estabelecido para entrega da monografia implicará na reprovação do mesmo, impedindo a conclusão do curso.

Parágrafo único - No caso do não cumprimento do prazo estabelecido para entrega da monografia o aluno poderá justificar, por escrito, o motivo e pedir uma prorrogação à Direção da Escola, que decidirá, ouvido o professor orientador e considerando as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Art. 23 - O prazo limite da entrega das notas da monografia, de final de curso, por parte dos professores avaliadores, não deverá ultrapassar o estabelecido pela Direção da Escola.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 - Cada curso de graduação, se assim considerar necessário, estabelecerá normas complementares às definidas no presente Regulamento, encaminhando as mesmas à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

Art. 25 - A presente Resolução não se aplica aos Bacharelados dos Cursos de Música e Bacharelados em Cenografia, Interpretação e Direção dos Cursos da Escola de Teatro, que se regem por normas próprias.

Ari. 26 - Esta Resolução entra em vigor a contar do dia 20 de dezembro de 1995,
revogadas as disposições em contrário.
Sérgio Luiz Magarão - Reitor